

# MONITORAMENTO ELEITORAL



Boletim III

2026

opel

Observatório  
**Político e Eleitoral**

## **Coordenação Geral**

Josué Medeiros

## **Coordenação de Pesquisa**

Kaique Camargo

Maria Carolina Barreto

Rennan Pimentel

Tamyres Ravache

Thaís Climaco

## **Diagramação e Identidade Visual**

Rennan Pimentel

## **Comunicação e Redes Sociais**

Alessandra Holanda

## **Autores**

Ana Letícia Mariotti

Anna Júlia Ferreira

Amanda Nascimento

Eduarda Zuza

Esther Barros

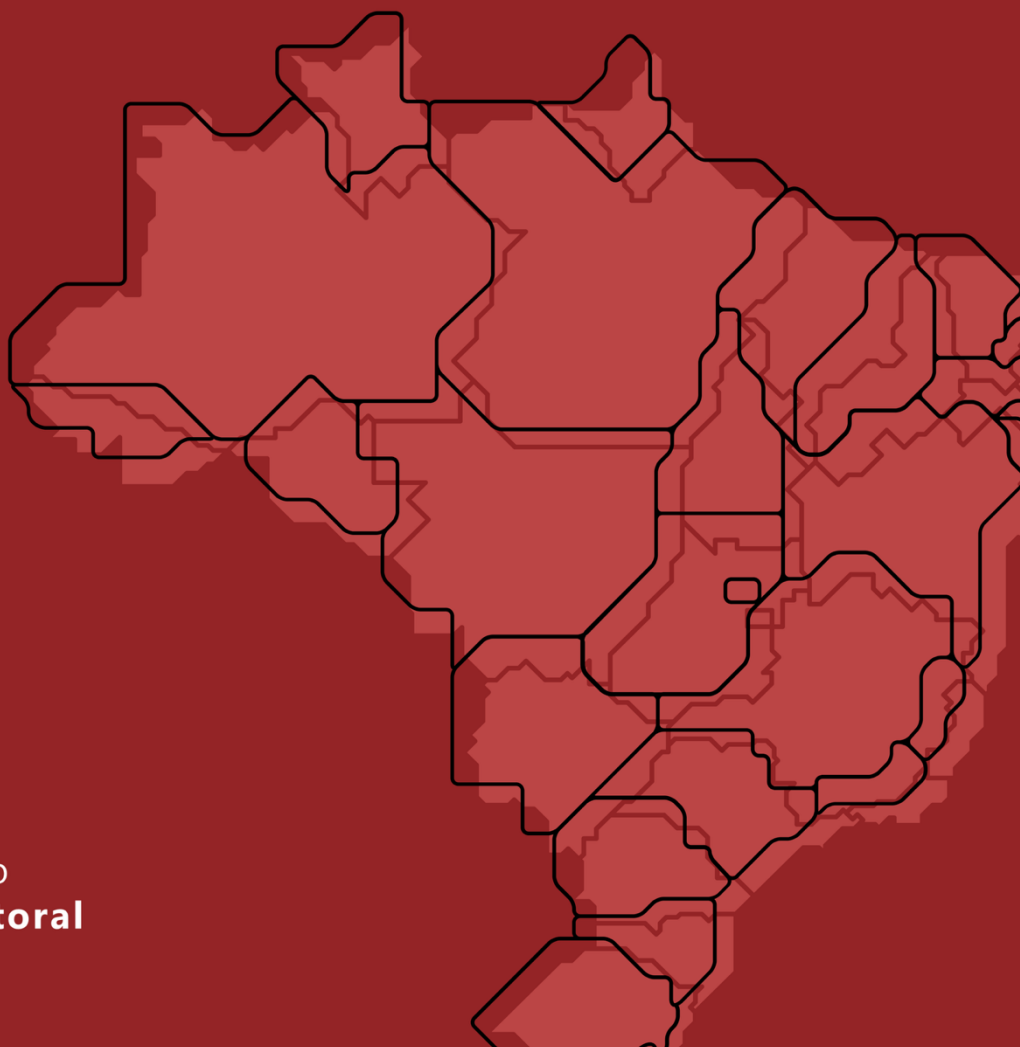
João Athayde

Láiza Kinaipp

Lis Braz

Mariana Yang

Sabryna Grasielly



opel

Observatório  
**Político e Eleitoral**

# ÍNDICE

---

**01** EDITORIAL

**03** REGIÃO NORTE

**18** REGIÃO NORDESTE

**45** REGIÃO CENTRO-OESTE

**52** REGIÃO SUDESTE

**74** REGIÃO SUL

# EDITORIAL



# Editorial

Apresentamos a terceira edição do Monitoramento Eleitoral Nacional realizado pelo Observatório Político e Eleitoral (OPEL). Esta é uma edição especial porque apresentar o que chamamos de Bolão do OPEL: cada pesquisadora e pesquisador faz um palpite sobre qual será o resultado da eleição para governador do estado que acompanhou nos últimos meses. Temos ainda quem se arrisque e faça um palpite para o senado, cujos resultados são mais imprevisíveis. Ao final da apuração veremos quantos resultados a equipe do OPEL acertou.

O Bolão do OPEL não é apenas uma brincadeira. É também uma forma das e dos 10 estudantes de graduação que fazem a pesquisa nacional testar sua capacidade analítica e de projeção de cenários. Afinal, são dois meses acompanhando cada Estado da federação, desde a pré-campanha, passando por todas as fases da campanha. As/ os estudantes acompanharam as movimentações dos partidos, a escolha dos candidatos, as propostas defendidas, os principais eventos, as polêmicas que mexeram a campanha, os debates e sabatinas e o movimento das pesquisas de intenção de voto. O palpite sobre o resultado final sistematiza todas essas fontes e consolida um conhecimento em ciência política.

Este monitoramento nacional ainda terá mais duas edições: em outubro, antes da votação do 2º turno e em novembro com um balanço de todo o processo. Além disso, nossas análises dos 27 estados é complementada com um boletim temático, com análises sobre temas fundamentais do processo eleitoral feitas por pesquisadores de pós-graduação de várias das ciências humanas e que estão no mestrado e no doutorado em universidades como a UFRRJ, UFF, UFRJ, UERJ e UNIRIO.

Boa leitura e até o próximo boletim!

# REGIAO NORTE



Teatro Amazonas, Manaus

# Norte

Anna Júlia Ferreira<sup>1</sup>

Ana Letícia Mariotti<sup>2</sup>

O presente boletim analisa as últimas movimentações de campanha às vésperas das eleições na Região Norte, abrangendo pesquisas, eventos, programas de TV e disputas, além de apresentar prognósticos para os governos estaduais e as vagas no Senado. O monitoramento identificou que no Acre, a candidatura do PP à reeleição consolidou o favoritismo após uma virada sobre o Republicanos. O cenário aponta que haverá um segundo turno. No estado do Amazonas, candidaturas de direita são expressivas. Protagonizadas pelo PSD, PL e União Brasil seguem pautando a disputa eleitoral, que se encaminha para definição somente no segundo turno: a disputa é liderada pelo PSD, candidatura de oposição. Em Roraima, o candidato de oposição ao atual governo crava a vitória do PL em primeiro turno, travando a reeleição do Republicanos.

Nos estados do Amapá, Pará, Rondônia e Tocantins, com base em pesquisas de intenções de voto recentes, será feita uma análise da dinâmica das campanhas na reta final, destacando as principais forças políticas, o impacto de temas regionais e as projeções tanto para cenários de consolidação no primeiro turno, quanto para possíveis cenários de segundo turno.

---

<sup>1</sup> Anna Júlia é graduanda em Ciências Sociais pela UERJ

<sup>2</sup> Ana Letícia é graduanda em Ciências Sociais pela UFRRJ

## Acre

À medida em que a campanha eleitoral vai se encaminhando para o final, o cenário parece estar se concretizando para uma decisão de segundo turno, mas agora com uma virada expressiva: Mailza Assis (PP) assumiu a liderança, superando Alan Rick (Republicanos). A pesquisa mais recente da Quaest, mostra que Mailza saltou de 24% para 36% das intenções de voto estimulado, enquanto Alan Rick decresceu cerca de cinco pontos percentuais, saindo de 33% para 28%.

Com Mailza na frente, a disputa aqueceu e a reta final do primeiro turno. Há agora uma troca de ataques diretos entre governo e oposição. Alan Rick foi ao TRE-AC questionar o diploma da governadora; cobrou gastos da pandemia e usou a ausência dela em debates para citar operações da Polícia Federal. Na campanha, o candidato de oposição focou na saúde, com proposta para desafogar o Pronto-Socorro de Rio Branco, e endureceu o discurso contra agressores de mulheres.

A campanha de Mailza Assis veiculou propaganda eleitoral na TV exibindo o bate-boca de Alan com o funcionário do aeroporto. Já o terceiro colocado nas pesquisas, Tião Bocalom, corre por fora, com estratégia de ação no interior: após a queda de uma ponte em Sena Madureira, prometeu auditoria e uma nova obra no local, usando sua gestão na capital como vitrine. O candidato apresentou crescimento recente nas intenções de voto. No entanto, não passa dos 15% e se consolida como terceiro colocado, não apresentando chances de disputar o segundo turno.

A corrida ao Senado espelha a situação da disputa pelo governo: Gladson Cameli (PP) lidera com 19%, repetindo com Mailza a força da chapa que já venceu em 2022. Márcio Bittar (PL) tem 14%, Mara Rocha (Republicanos) 13% e Jorge Viana (PT) 12%. Na reta final, Bittar articulou apoios no interior, defendeu habitação como motor econômico e consolidou o voto bolsonarista mais fiel. Já Viana isolou o eleitorado lulista, mas esbarra no antipetismo.

Tudo indica que a eleição vai para o segundo turno com Mailza Assis (PP) e Alan Rick (Republicanos), com a governadora chegando na casa dos 43% dos votos. Para o Senado, o cenário também já parece bem desenhado. Mesmo com a oposição tentando se articular, a tendência é que as duas cadeiras fiquem com os candidatos da direita, consolidando a força do campo conservador no estado.

## Amapá

No Amapá, o cenário chega à reta final com uma diferença importante entre os dois principais candidatos. Dr. Furlan (PSD) aparece à frente nas pesquisas mais recentes, enquanto o atual governador Clécio Luís (União Brasil) tenta reduzir a distância. A Quaest, realizada entre 20 e 23 de setembro, registrou Furlan com 53% e Clécio com 40%. Já o Real Time Big Data, realizado entre 25 e 29 de setembro, apontou 61% para Furlan e 39% para Clécio. Os números mostram uma vantagem consistente de Furlan, embora exista diferença entre os institutos.

Qualitativamente, a disputa também revela dois projetos políticos diferentes. Furlan chega à reta final apoiado na imagem construída durante sua passagem pela Prefeitura de Macapá e em uma ampla frente partidária. Clécio, por sua vez, procura utilizar sua posição como governador e suas alianças políticas, especialmente sua proximidade com Davi Alcolumbre e setores do governo federal. A disputa também foi atravessada pelo debate sobre a exploração de petróleo na Foz do Amazonas, que colocou desenvolvimento econômico, investimentos e questões ambientais no centro da agenda estadual.

A diferença nas pesquisas é acompanhada por uma questão territorial: Furlan possui forte desempenho na capital, enquanto Clécio mantém presença relevante no interior. Assim, além da intenção de voto, a reta final envolve a capacidade de cada campanha de mobilizar seus redutos e transformar apoio político em votos efetivos.

Nas simulações de segundo turno, a vantagem de Furlan também aparece. A Quaest registrou 54% para Furlan contra 39% de Clécio. Portanto, caso a disputa chegasse a uma segunda etapa, o dado disponível até o momento mostraria novamente Furlan à frente, mas a transferência de votos dos demais candidatos e a reorganização das alianças seriam fatores importantes para a nova configuração da disputa.

A leitura das pesquisas indica uma disputa com o Dr. Furlan na liderança e Clécio Luís em segundo. Mantido o cenário atual, a tendência apontada pelos levantamentos é de uma disputa concentrada entre os dois, com Furlan

chegando à reta final em posição mais confortável. A aposta é que essa disputa se encerre no primeiro turno, com a vitória de Furlan,

Para o Senado, a disputa permanece sem alternância comparado às pesquisas feitas anteriormente. A leitura feita é que a estabilidade de de Rayssa Furlan, que sempre se manteve na casa dos 30%, levará ela à primeira vaga. Portanto, a disputa se intensifica entre Randolfe Rodrigues e Lucas Barreto, ambos com 20% das intenções de voto de acordo com a última pesquisa realizada pela Real Time Big Data.

## Amazonas

A corrida pelo governo chega aos seus momentos decisivos. No levantamento da Quaest Omar Aziz (PSD) aparece na frente com 29%, acompanhado de um empate técnico entre a Professora Maria do Carmo (PL), com 19%, e Roberto Cidade (União Brasil), com 18%.

Para sustentar a liderança, Omar Aziz intensificou a campanha no interior prometendo moradias no Careiro com titularidade prioritária para mulheres, defende incentivos fiscais para microempresas, investiu em programas eleitorais voltados à formação técnica de mão de obra para a Zona Franca de Manaus e foi firme na pauta pelo fim da escala 6x1 no Senado.

Omar ainda exibiu palanque conjunto com o ex-senador Arthur Virgílio e Eduardo Braga em Presidente Figueiredo. Ainda, o cancelamento da visita de Lula a Manaus minou as esperanças de alavancar a reta final com um palanque de peso, forçando Omar recaucular na Justiça Eleitoral para obter direito de resposta contra ataques de Roberto Cidade ligados à Operação Maus Caminhos.

O candidato Cidade avança com a máquina do govern, explorando o teto eleitoral de Omar. Na direita, Maria do Carmo priorizou a pauta da segurança e agendas no interior, mas acumulou desgastes ao questionar na Justiça os decretos ambientais durante a crise de fumaça e sofrer sanções do TRE por associar irregularmente sua imagem a Flávio Bolsonaro.

Na disputa ao Senado, Eduardo Braga (MDB) segue líder na Quaest com 27%, ancorado na dobradinha com Omar e na forte base de prefeitos no interior. A disputa pela segunda vaga está acirrada entre Capitão Alberto Neto (PL), com 17%, Plínio Valério (PSDB), com 14%, e Wilson Lima (União Brasil), com 13%.

Enquanto Alberto Neto mobiliza o voto bolsonarista na capital, Plínio Valério aposta no apoio do prefeito Renato Jr..

Nas urnas, a aposta aponta para um segundo turno entre Omar Aziz (PSD) e Roberto Cidade (União Brasil). Os candidatos apresentam 42% e 27% nas intenções de voto, respectivamente. Para o Senado, a aposta crava a recondução de Eduardo Braga (MDB) na primeira vaga, pela força da dobradinha com Omar no interior, e a eleição do Capitão Alberto Neto (PL) na segunda cadeira, empurrado pelo voto conservador em Manaus.

## Pará

O Pará apresenta um dos cenários mais dinâmicos da Região Norte. Hana Ghassan (MDB), que concorre pela primeira vez ao cargo de governadora e representa a continuidade do grupo político de Helder Barbalho, vinha disputando a liderança com Daniel Santos (Podemos). Entretanto, os levantamentos mais recentes registraram uma mudança na fotografia eleitoral.

Na pesquisa Quaest realizada entre 22 e 25 de setembro, Daniel apareceu com 41% das intenções de voto, enquanto Hana registrou 32%. O resultado rompeu a sequência de empates técnicos observados nas pesquisas anteriores do instituto. Em julho, Hana tinha 24% contra 20% de Daniel; em agosto, os dois estavam praticamente empatados, com 27% e 28%, respectivamente.

A mudança é importante qualitativamente porque mostra que a eleição para o governo paraense não está apenas reproduzindo a força política do grupo que administra o estado. Daniel conseguiu ampliar sua presença na disputa e passou a ocupar uma posição de maior destaque nas pesquisas. Ao mesmo tempo, Hana possui a estrutura política construída pelo grupo de Helder Barbalho e a condição de atual governadora, elementos que permanecem relevantes na disputa.

Os temas de campanha também ajudam a entender essa divisão. Hana apresenta sua candidatura associada à continuidade das políticas estaduais, com propostas voltadas para saúde, educação, infraestrutura, saneamento e desenvolvimento sustentável. Daniel procura apresentar uma alternativa de mudança, enfatizando saúde, segurança, gestão pública, infraestrutura e desenvolvimento econômico.

No 2º turno, a Quaest de setembro registrou Daniel com 47% e Hana com 36%. Outro levantamento, da Real Time Big Data, apresentou cenário diferente, com Hana à frente em uma simulação de segundo turno. Essa diferença entre institutos é relevante e mostra que não existe uma fotografia única do eleitorado paraense.

Dessa forma, o segundo turno, caso ocorra, tende a ser analisado principalmente a partir da capacidade de cada candidato de incorporar os eleitores dos demais concorrentes, ampliar alianças e transformar a disputa entre continuidade e mudança em uma escolha mais clara para o eleitorado.

É o cenário mais difícil de antecipar. Hana Ghassan e Daniel Santos vêm alternando posições conforme o instituto, e os levantamentos mais recentes apresentam resultados diferentes. O palpite mais prudente é de uma disputa apertada entre os dois, com possibilidade de segundo turno. A definição dependerá principalmente da capacidade de cada candidatura de atrair os votos dos demais concorrentes.

No estado do Pará, a corrida para o senado se encontra bastante embolada. Observando por votos totais, segundo a Quaest, Helder lidera com 25%, vindo em uma crescente comparado ao mês de agosto. Delegado Éder Mauro e Chicão aparecem com 15%, mas este último está numa crescente de 10% dos votos.

Além disso, a pesquisa mostra que 16% dos eleitores estão indecisos. Apesar desse número ter diminuído em relação à pesquisa passada, ele ainda se mostra muito relevante para definir quem ocupará as vagas, tendo em vista que a conversão desses votos será essencial principalmente para a segunda vaga.

## Roraima

A eleição para o Estado de Roraima caminha para um desfecho já no primeiro turno. Apesar das recentes movimentações do atual governador Soldado Sampaio (Republicanos) no interior do estado, seu crescimento não apresentou fôlego para alcançar o favoritismo de Arthur Henrique (PL) e forçar um segundo turno. Amparado pela expressiva aprovação de sua gestão na capital, Arthur sustenta uma margem confortável para liquidar a disputa. O levantamento da Quaest aponta Arthur na liderança isolada com 57% das

intenções de voto, enquanto Soldado Sampaio (Republicanos) subiu de 27% para 32%.

O desfecho em Roraima impacta diretamente o cenário nacional. Em um dos estados mais conservadores do país, onde Flávio Bolsonaro lidera com folga, a vitória de Arthur Henrique em primeiro turno funciona como um polo consolidador. Sem um segundo turno local, Arthur poderá direcionar toda a sua máquina e capital político para mobilizar votos para Flávio na eleição presidencial.

A dúvida sobre as duas vagas ao Senado Federal permanece. Em um cenário de empate técnico entre candidatos alinhados à direita, o xadrez do "voto casado" será determinante.

As candidatas Teresa Surita (MDB) e Helena da Asatur (PSD) apresentam elementos importantes para o alcance das duas vagas do senado: Teresa preserva um reduto histórico e consolidado na capital, enquanto Helena opera com a capilaridade da máquina de prefeitos no interior. No entanto, Nicoletti (PL) possui força suficiente para obter crescimento, e com isso, desorganizar as pontuações das candidaturas.

Teresa Surita (MDB) soma 22% dos votos totais combinados, Nicoletti (PL) com 19%, Helena da Asatur (PSD) com 17% e Chico Rodrigues (PSB) com 14%. O equilíbrio se confirma na pesquisa espontânea, onde Helena, Nicoletti e Teresa aparecem empatadas com 12% cada, seguidos por Chico com 10%.

Nas estratégias de campanha, Teresa apoia-se em seu histórico na capital, defende a recuperação da BR-210 e adota tom duro ao endossar pedidos de impeachment contra ministros do STF por excessos da Corte. Nicoletti canaliza o eleitorado conservador mobilizado pela preocupação com a segurança pública e se beneficia da aliança entre Arthur Henrique e Flávio Bolsonaro.

Pela base governista, a candidata ao senado Helena da Asatur conta com o apoio de Antonio Denarium, ex-governador de Roraima. Asatur também busca apoio dos prefeitos do interior, na pauta a exploração de terras raras, do petróleo e hidrogênio verde.

Apesar disso, a candidata sofreu um desgaste ao ter recebido apoio de lideranças petistas. O estado com 60% de rejeição a Lula enfrenta acusações de corrupção sobre contratos de empresas familiares com a União. Já Chico

Rodrigues foca suas bases tradicionais do interior defendendo regularização fundiária e a legalização do garimpo contra o preconceito ambiental, mas lida com a maior rejeição da corrida (44%).

Por fim, no governo, a vitória de Arthur Henrique (PL) se desenha já no primeiro turno para o governo, com 55% dos votos. Já para o Senado, o resultado aponta para a eleição de Teresa Surita (MDB), garantida pela liderança na primeira vaga e pela força do eleitorado histórico da capital, e de Nicoletti (PL), que consolida a segunda cadeira, impulsionado pela pauta da segurança pública e pela potencial dobradinha com Arthur Henrique.

## Rondônia

Em Rondônia, a disputa passou por uma mudança perceptível ao longo das últimas semanas. Marcos Rogério (PL) e Adailton Fúria (PSD) apareciam mais próximos em pesquisas anteriores, mas os levantamentos de setembro passaram a registrar uma vantagem maior de Marcos Rogério.

Na Quaest realizada entre 20 e 23 de setembro, Marcos Rogério alcançou 37%, enquanto Fúria registrou 21%. Em agosto, os dois apareciam muito mais próximos: 24% para Marcos Rogério e 21% para Fúria. A mudança indica crescimento do candidato do PL durante o período de campanha.

A pesquisa mais recente do Real Time Big Data, realizada entre 25 e 29 de setembro, manteve Marcos Rogério à frente no primeiro turno, com 45% dos votos válidos, contra 32% de Fúria. O levantamento também testou cenários de segundo turno e registrou 55% para Marcos Rogério e 45% para Fúria.

Além dos números, a campanha em Rondônia apresenta uma forte dimensão territorial. Os candidatos têm buscado ampliar sua presença no interior, dialogando com setores como produtores rurais, empresários, trabalhadores, lideranças municipais e organizações locais. Os temas econômicos e ligados ao agronegócio convivem com demandas tradicionais do estado, como saúde, segurança, infraestrutura, educação e geração de empregos.

Marcos Rogério também procura fortalecer sua identificação com o eleitorado conservador e com o setor produtivo, enquanto Fúria tenta apresentar sua experiência na administração municipal como uma alternativa para a gestão

estadual. Essa diferença de perfil ajuda a explicar parte da estratégia adotada pelas duas campanhas.

Se houver segundo turno, as alianças construídas a partir do resultado do primeiro turno serão especialmente importantes. Os votos dos candidatos que ficarem fora da segunda etapa poderão alterar a composição da disputa, assim como o posicionamento de lideranças municipais e grupos políticos que hoje estão divididos.

Os levantamentos mais recentes apontam Marcos Rogério na primeira posição e Adailton Fúria na segunda. Com base nessa tendência, o cenário mais provável indicado pelas pesquisas é de segundo turno entre os dois. Em uma eventual segunda etapa, Marcos Rogério também aparece à frente nas simulações disponíveis, embora a transferência dos votos dos demais candidatos possa alterar a disputa.

Para o Senado de Rondônia, a disputa também se encontra embolada. Na Quaest de 24 de setembro, Dr. Fernando Máximo, Sílvia Cristina e Mariana Carvalho apareciam com 18%, 16%, 11% das intenções de votos. Vale ressaltar que, em relação à pesquisa anterior, Sílvia teve uma crescente de 5% comparado com os outros candidatos, que só cresceram 1%. Mas semelhante a outros estados, em Rondônia o número de indecisos é de 27%, o que sugere também que esses votos farão diferença para definir quem ocupará as vagas.

## Tocantins

No Tocantins, a disputa apresenta uma configuração diferente. Professora Dorinha (União Brasil) aparece na frente dos demais candidatos nas pesquisas mais recentes, mas Vicentinho Júnior (PSDB) permanece como principal concorrente, enquanto Laurez Moreira (PSD) aparece atrás dos dois.

A Quaest realizada entre 19 e 22 de setembro registrou Dorinha com 42% e Vicentinho com 29%, enquanto Laurez tinha 7%. O levantamento também mostrou redução do número de indecisos, de 16% para 9%, em comparação com a pesquisa anterior.

O cenário, entretanto, não é totalmente uniforme. Pesquisa Real Time divulgada em 25 de setembro apontou Dorinha com 44% e Vicentinho com 37%. Em uma simulação de segundo turno, os dois aparecem em situação mais

equilibrada, mostrando que a distribuição dos votos dos demais candidatos pode modificar bastante a disputa em uma eventual segunda etapa.

Qualitativamente, Dorinha conta com o apoio do governador Wanderlei Barbosa e de uma estrutura partidária ampla, o que dá à candidatura uma dimensão de continuidade administrativa. Vicentinho, por outro lado, procura se apresentar como alternativa dentro do campo político estadual e vem ampliando sua presença em municípios do interior. Laurez tenta ocupar um terceiro espaço, apoiado em sua experiência como vice-governador e ex-prefeito de Gurupi.

As propostas também refletem essas diferenças. Educação, saúde, infraestrutura e desenvolvimento regional estão entre os principais temas, acompanhados por questões relacionadas ao agronegócio, agricultura familiar, turismo, meio ambiente, inovação e geração de empregos.

Assim, a principal característica da disputa tocantinense é a diferença entre o primeiro turno e um eventual segundo turno: enquanto Dorinha aparece à frente na primeira etapa, as simulações mostram que a reorganização dos votos pode tornar a disputa mais equilibrada. O resultado do primeiro turno, portanto, terá papel importante na definição das alianças e do discurso político da segunda etapa.

Professora Dorinha aparece como líder nas pesquisas, enquanto Vicentinho Júnior se mantém na segunda posição. O cenário mais indicado pelos levantamentos é, portanto, uma disputa entre os dois no segundo turno. Dorinha também aparece à frente nas simulações de uma segunda etapa, mas a distribuição dos votos de Laurez Moreira e dos demais candidatos pode modificar a configuração da disputa.

Observando a pesquisa realizada pelo Real Time Big Data, podemos dizer que é garantida a primeira vaga para Eduardo Gomes, que lidera com ampla vantagem, totalizando 43,1% dos votos. A disputa, principalmente observando o número de 39,4% de indecisos, se concentra na segunda vaga, tendo os candidatos Alexandre Guimarães, Gaguim, ambos com 16% dos votos. Vale ressaltar que Gaguim vem de uma notável crescente, o que pode sugerir uma certa vantagem para esse segundo posto.

## Considerações finais

Às vésperas da votação do primeiro turno das eleições, o boletim apontou que as disputas na Região Norte se aproximam ao dia 04 de outubro de 2026 com poucas alterações estruturais no quadro geral. Para o governo, dois estados devem vivenciar o segundo turno: Acre e Amazonas. Já Roraima, deve entregar ao PL uma vitória expressiva no primeiro turno.

Pará e Tocantins se assemelham na perspectiva de uma disputa acirrada para o governo, sugerindo segundo turno. Porém, em Rondônia e principalmente no Amapá, o favorito já está basicamente consolidado, sendo estados que podem apresentar uma definição já no próximo domingo.

Variável que ainda não foi pacificada nos estados é a disputa pelo Senado, onde a oferta de duas vagas e a presença de vários concorrentes expressivos pulverizam os votos e adiam definições. Não obstante, o avanço da campanha já oferece elementos consistentes para desenhar os cenários mais prováveis e antecipar os desfechos deste primeiro turno.

## Referências e fontes

AC24HORAS. **Alan Rick promete reorganizar a saúde e reduzir a sobrecarga no Pronto-Socorro de Rio Branco.** *ac24horas*, Rio Branco, 27 set. 2026. Disponível em: <https://ac24horas.com/2026/09/27/alan-rick-promete-reorganizar-a-saude-e-reduzir-a-sobrecarga-no-pronto-socorro-de-rio-branco/>. Acesso em: 28 set. 2026.

AMAZONAS ATUAL. **O que se sabe sobre a exoneração de Maria do Carmo do TJAM há 17 anos.** *Amazonas Atual*, Manaus, 2026. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/o-que-se-sabe-sobre-a-exoneracao-de-maria-do-carmo-do-tjam-ha-17-anos/>. Acesso em: 28 set. 2026.

AMAZONAS1. **Justiça Eleitoral manda suspender propaganda de Maria do Carmo com Flávio Bolsonaro.** *Amazonas1*, Manaus, 2026. Disponível em: <https://amazonas1.com.br/justica-eleitoral-manda-suspender-propaganda-de-maria-do-carmo-com-flavio-bolsonaro/>. Acesso em: 28 set. 2026.

BNC AMAZONAS. **Maria do Carmo encerra campanha no Juruá e busca crescer no interior do Amazonas.** *BNC Amazonas*, Manaus, 2026. Disponível em: <https://bncamazonas.com.br/poder/maria-do-carmo-encerra-campanha-no-jurua-e-busca-crescer-no-interior-do-amazonas/>. Acesso em: 28 set. 2026.

BNC AMAZONAS. **O mapa dos votos: onde está a vitória a governador do Amazonas.** *BNC Amazonas*, Manaus, 2026. Disponível em: <https://bncamazonas.com.br/poder/o-mapa-dos-votos-onde-esta-a-vitoria-a-governador-do-amazonas/>. Acesso em: 28 set. 2026.

CONTILNET NOTÍCIAS. **"A Amazônia também tem o direito de prosperar", diz Bittar em encontro no Bujari.** *ContilNet Notícias*, Rio Branco, 2026. Disponível em: <https://contilnetnoticias.com.br/politica/amazonia-tambem-tem-o-direito-de-prosperar-diz-bittar-em-encontro-no-bujari/>. Acesso em: 28 set. 2026.

CONTILNET NOTÍCIAS. **"A boa política se faz de alianças", diz Tadeu Hassem ao declarar apoio a Marcio Bittar em Brasília.** *ContilNet Notícias*, Rio Branco, 2026. Disponível em: <https://contilnetnoticias.com.br/politica/a-boua-politica-se-faz-de-aliancas-diz-tadeu-hassem-ao-declarar-apoio-a-marcio-bittar-em-brasileia/>. Acesso em: 28 set. 2026.

CONTILNET NOTÍCIAS. **Amigos da Prefeitura abraçam Bittar e destacam obras em Rio Branco.** *ContilNet Notícias*, Rio Branco, 2026. Disponível em: <https://contilnetnoticias.com.br/politica/amigos-da-prefeitura-abracam-bittar-e-destacam-obras-em-rio-branco/>. Acesso em: 28 set. 2026.

DOLZANE, Bryan. **Eleições 2026: Eleição ao Senado se acirra, e fator Renato Jr pode pesar a favor de Plínio Valério.** *Instagram: @bryandolzane*, Manaus, 27 set. 2026. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DAbsbE8xABC/>. Acesso em: 28 set. 2026.

FOCO NO FATO. **Omar bate no teto, perde fôlego e Projeta aponta vantagem de Cidade no segundo turno.** *Foco no Fato*, Manaus, 21 set. 2026. Disponível em: <https://foconofato.com.br/omar-bate-no-teto-perde-folego-e-projeta-aponta-vantagem-de-cidade-no-segundo-turno/>. Acesso em: 28 set. 2026.

FOCO NO FATO. **Quaest: Omar lidera com 29%, enquanto Maria do Carmo e Cidade disputam vaga no segundo turno.** *Foco no Fato*, Manaus, 24 set. 2026. Disponível em: <https://foconofato.com.br/quaest-omar-lidera-com-29-enquanto-maria-do-carmo-e-cidade-disputam-vaga-no-segundo-turno/>. Acesso em: 28 set. 2026.

G1 ACRE; REDE AMAZÔNICA. **Pesquisa Quaest no Acre: Mailza Assis tem 36% e Alan Rick tem 28% no primeiro turno para governador; Gladson Cameli lidera disputa ao Senado.** *G1 Acre*, Rio Branco, 25 set. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/eleicoes/2026/noticia/2026/09/25/pesquisa-quaest-acre-governador-senado.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2026.

G1 AMAZONAS. **2ª Quaest para o Governo do AM simula 2º turno entre Omar Aziz e David Almeida.** *G1 Amazonas*, Manaus, 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/videos-jam-1-edicao/video/2a-quaest-para-o-governo-do-am-simula-2o-turno-entre-omar-aziz-e-david-almeida-14994714.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2026.

G1 AMAZONAS. **Eleições 2026: Omar Aziz promete ampliar regularização fundiária e usar concreto em estradas vicinais do Amazonas.** *G1 Amazonas*, Manaus, 22 set. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2026/noticia/2026/09/22/eleicoes-2026-omar-aziz-promete-ampliar-regularizacao-fundiaria-e-usar-concreto-em-estradas-vicinais-do-amazonas.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2026.

G1 AMAZONAS. **Em sabatina, Maria do Carmo diz que governo do AM deve se preparar para seca e cheia e questiona relação com crise climática.** *G1 Amazonas*, Manaus, 14 set. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2026/noticia/2026/09/14/em-sabatina-maria-do-carmo-diz-que-governo-do-am-deve-se-preparar-para-seca-e-chezza-e-questiona-relacao-com-crise-climatica.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2026.

G1 AMAZONAS; REDE AMAZÔNICA. **Quaest para o Senado no AM: Eduardo Braga, 27%; Capitão Alberto Neto, 17%; Plínio Valério, 14%; Wilson Lima, 13%.** *G1 Amazonas*, Manaus, 24 set. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2026/noticia/2026/09/24/pesquisa-quaest-amazonas-senado.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2026.

G1 RORAIMA; REDE AMAZÔNICA. **Pesquisa Quaest em Roraima: Arthur Henrique tem 57% e Soldado Sampaio tem 32% para governador; Teresa Surita lidera disputa ao Senado com 22%.** *G1 Roraima*, Boa Vista, 25 set. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/eleicoes/2026/noticia/2026/09/25/pesquisa-quaest-roraima-governador-senado.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2026.

MÁRIO ADOLFO. **Omar anuncia casas no Careiro com prioridade para mulheres na titularidade.** *Portal Mário Adolfo*, Manaus, 2026. Disponível em: <https://marioadolfo.com/omar-anuncia-casas-no-careiro-com-prioridade-para-mulheres-na-titularidade/>. Acesso em: 28 set. 2026.

METRÓPOLES. **Alan Rick pede apuração em 48 horas sobre diploma da governadora do Acre.** *Metrópoles*, Brasília, 28 set. 2026. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/grande-angular/alan-rick-pede-apuracao-em-48-horas-sobre-diploma-da-governadora-do-acre>. Acesso em: 28 set. 2026.

O RIO BRANCO. **Marcio Bittar e Adem Araújo defendem habitação como motor econômico no Acre.** *O Rio Branco*, Rio Branco, 28 set. 2026. Disponível em: <https://oriobranco.net/marcio-bittar-e-adem-araujo-defendem-habitacao-como-motor-economico-no-acre/>. Acesso em: 28 set. 2026.

O RIO BRANCO. **Tião Bocalom promete auditoria e nova ponte em Sena Madureira após desabamento de estrutura.** *O Rio Branco*, Rio Branco, 28 set. 2026. Disponível em: <https://oriobranco.net/tiao-bocalom-promete-auditoria-e-nova-ponte-em-sena-madureira-apos-desabamento-de-estrutura/>. Acesso em: 28 set. 2026.

PORTAL ACRE. **Alan Rick critica ausência de Mailza em debate e cita operações da Polícia Federal no governo.** *Portal Acre*, Rio Branco, set. 2026. Disponível em: <https://portalacre.com.br/2026/09/alan-rick-critica-ausencia-de-mailza-em-debate-e-cita-operacoes-da-policia-federal-no-governo/>. Acesso em: 28 set. 2026.

PORTAL ACRE. **Alan Rick questiona aplicação de recursos destinados ao Acre durante pandemia.** *Portal Acre*, Rio Branco, set. 2026. Disponível em: <https://portalacre.com.br/2026/09/alan-rick-questiona-aplicacao-de-recursos-destinados-ao-acre-durante-pandemia/>. Acesso em: 28 set. 2026.

PORTAL DO HOLANDA. **Omar Aziz promete moradias no Careiro com prioridade de titularidade para mulheres.** *Portal do Holanda*, Manaus, 2026. Disponível em: <https://www.portaldoholanda.com.br/eleicoes-2026/omar-aziz-promete-moradias-no-careiro-com-prioridade-de-titularidade-para-mulheres>. Acesso em: 28 set. 2026.

PORTAL MAZE MOURÃO. **Rio Preto da Eva vai às ruas com 'Tropa da Professora Maria' neste domingo.** *Portal Maze Mourão*, Manaus, 2026. Disponível em: <https://portalmazemourao.com.br/amazonas/rio-preto-da-eva-vai-as-ruas-com-tropa-da-professora-maria-neste-domingo/>. Acesso em: 28 set. 2026.

PSD. **Omar Aziz quer incentivos para as microempresas.** *PSD Notícias*, Brasília, 2026. Disponível em: <https://psd.org.br/noticias/omar-aziz-quer-incentivos-para-as-microempresas/>. Acesso em: 28 set. 2026.

RADAR AMAZÔNICO. **Com Manaus tomada por fumaça, Maria do Carmo vai à Justiça para derrubar decreto de prevenção contra seca e queimadas.** *Radar Amazônico*, Manaus, 2026. Disponível em: <https://radaramazonico.com.br/com-manaus-tomada-por-fumaca-maria-do-carmo-vai-a-justica-para-derrubar-decreto-de-prevencao-contraseca-e-queimadas/>. Acesso em: 28 set. 2026.

RORAIMA AO VIVO. **Helena da Asatur e Denarium tinham um plano aparentemente perfeito: transitar entre dois grupos políticos opostos.** *Instagram: @roraimaovivo*, Boa Vista, 27 set. 2026. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DACa12zxFGH/>. Acesso em: 28 set. 2026.

SENADO NOTÍCIAS. **Omar diz acreditar na aprovação do fim da 6x1 ainda no esforço concentrado.** *Agência Senado*, Brasília, 1º set. 2026. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/09/01/omar-diz-acreditar-na-aprovacao-do-fim-da-6x1-ainda-no-esforco-concentrado>. Acesso em: 28 set. 2026.

FOLHA DE S.PAULO. Quaest: Dr. Furlan lidera disputa no Amapá com 53%, ante 40% de Clécio Luís. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/09/quaest-dr-furlan-lidera-disputa-no-amapa-com-53-ante-40-de-clecio-luis.shtml>

FOLHA DE S.PAULO. Quaest: Dr. Daniel (Podemos), com 41%, quebra sequência de empates técnicos no Pará. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/09/quaest-dr-daniel-podemos-com-41-quebra-sequencia-de-empates-tecnicos-no-para.shtml>

FOLHA DE S.PAULO. Quaest: Marcos Rogério lidera disputa em Rondônia com 37%, ante 21% de Adailton Furia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/09/quaest-marcos-rogerio-lidera-disputa-em-rondonia-com-37-ante-21-de-adailton-furia.shtml>

GAZETA DO POVO. Real Time Big Data: governador e senador em Rondônia (setembro de 2026). Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/real-time-big-data-governador-senado-rondonia-setembro-2026/>

UOL NOTÍCIAS (AGÊNCIA ESTADO). Quaest: Dorinha sobe de 37% para 42% e Vicentinho Jr. oscila de 28% para 29% em 1º turno. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2026/09/23/quaestto-dorinha-sobe-de-37-para-42-e-vicentinho-jr-oscila-de-28-para-29-em-1-turno.htm>

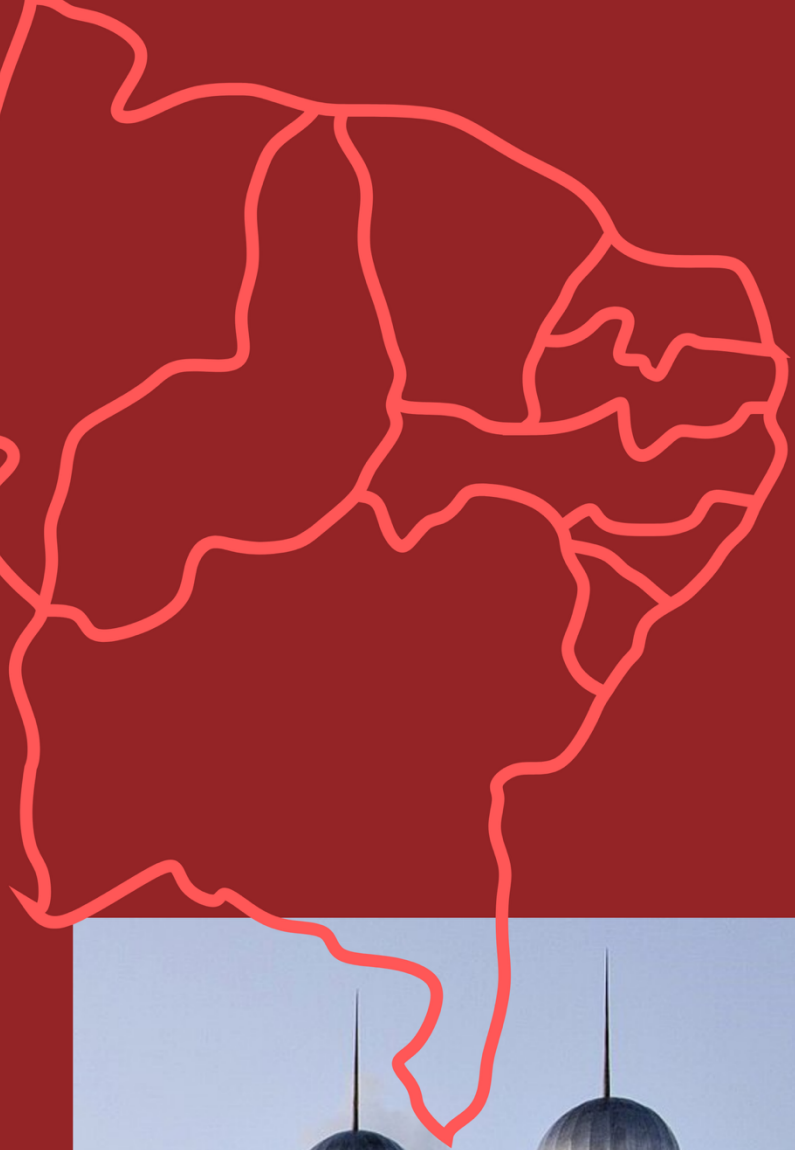
GAZETA DO POVO. Real Time Big Data: governador e senador no Tocantins (setembro de 2026). Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/real-time-big-data-governador-senador-tocantins-setembro-2026/>

G1. Quaest PA - Senado (26 de setembro). Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/eleicoes/2026/noticia/2026/09/26/quaest-pa-senado-26-setembro.ghtml>

CARTA CAPITAL. Eduardo Gomes lidera a disputa pelo Senado em Tocantins, indica Real Time. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/eduardo-gomes-lidera-a-disputa-pelo-senado-em-tocantins-indica-real-time/>.

REGIAO

# NORDESTE



Marco Zero, Recife

# Nordeste

Amanda Nascimento<sup>3</sup>  
Eduarda Zuza<sup>4</sup>  
Esther Barros<sup>5</sup>

Este boletim analisa o cenário eleitoral nos nove estados do Nordeste, com foco nas movimentações de campanha, alianças políticas, programas de governo e pesquisas eleitorais. Parte-se da hipótese de que a influência do lulismo e do bolsonarismo permanece como elemento relevante na organização das disputas estaduais, embora com intensidades distintas. A força eleitoral de Lula na região favorece candidaturas que buscam associar suas campanhas ao presidente, enquanto o campo da direita apresenta diferentes estratégias de aproximação ou

---

<sup>3</sup> Graduanda em Ciências Sociais (UFRJ)

<sup>4</sup> Graduanda em Ciências Sociais (UERJ)

<sup>5</sup> Graduanda em Administração (UFRJ)

distanciamento do bolsonarismo. Nesse contexto, alguns estados apresentam disputas acirradas, enquanto outros registram maior vantagem de uma das candidaturas.

## Alagoas

O atual cenário político de Alagoas permanece marcado pela alta competitividade entre os candidatos Renan Filho (MDB) e JHC (PSDB). Na pesquisa divulgada pela AtlasIntel em setembro, JHC aparece com 49,3% das intenções de voto, enquanto Renan Filho registra 46,4%. Considerando a margem de erro de 3 pontos percentuais, os candidatos encontram-se em empate técnico. A proximidade entre os dois nomes também foi observada durante o período de pré-campanha, indicando que, até o momento, não há uma consolidação de liderança entre os principais candidatos.

Nas últimas semanas, estavam previstos encontros entre os candidatos em debates televisionados realizados por duas emissoras. Entretanto, JHC não participou dos dois debates, enquanto Renan Filho compareceu aos eventos. Com a ausência do adversário, Renan utilizou os espaços para apresentar propostas para o governo e criticar a decisão de JHC, classificando a ausência como um desrespeito aos eleitores e questionando a transparência da campanha. De acordo com as justificativas divulgadas por JHC em suas redes sociais, o candidato cumpria agendas políticas, incluindo um evento com Arthur Lira, além de compromissos no interior do estado.

Na disputa pelo Senado Federal, também se observa um cenário competitivo. Na pesquisa divulgada pelo Real Time Big Data, Renan Calheiros (MDB) aparece com 22% das intenções de voto, seguido por Marina JHC (PSDB), com 21%, e Arthur Lira (PP), com 19%. Considerando a margem de erro de 2 pontos percentuais e a existência de duas vagas para o Senado em disputa, os principais candidatos aparecem próximos no levantamento.

A disputa pelo Senado apresenta uma forte conexão com a eleição para o Governo do Estado. Entre os principais nomes estão Marina JHC, esposa de JHC, e Arthur Lira, aliado político de JHC. Do outro lado, Renan Calheiros, pai de Renan Filho, também concorre a uma das vagas. Dessa forma, as eleições para o Governo e para o Senado apresentam articulações políticas diretamente

relacionadas, com os principais grupos que disputam o Executivo estadual também envolvidos na formação das chapas para o Legislativo.

A hipótese é que a disputa acirrada se estenderá ao segundo turno com os candidatos Renan Filho e JHC, com Renan Filho liderando esse primeiro confronto com 45% e JHC com 42%. A hipótese para o resultado vitorioso de Renan Filho é consequência da aproximação de Renan Filho com o lulismo, o apoio do atual governador do Estado e o apoio demonstrado pelo eleitorado e os prefeitos no interior do Estado. E seguindo o segundo turno com a vitória de Renan com 55%.

No Senado Federal Renan Calheiros (MDB) deve liderar com 30% e Marina JHC ocupará a segunda cadeira com 25%. Renan Calheiro devido ao seu histórico de vitórias no Estado e seu desempenho nas intenções de votos, e Marina JHC pelo seu alinhamento com o candidato JHC e seu desempenho nas pesquisas eleitorais.

## Bahia

Na Bahia, a disputa segue indefinida, e a segurança pública permanece como um dos principais temas das eleições. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Cidades Sustentáveis e pela Ipsos-Ipec, em janeiro deste ano, seis em cada dez moradores da capital consideram a segurança pública o maior problema da cidade.

O tema tem ocupado espaço constante na campanha, com os candidatos apresentando propostas e trocando críticas. Jerônimo Rodrigues (PT) é um dos principais alvos de seu adversário, ACM Neto (União Brasil), que frequentemente publica vídeos questionando sua gestão. Em 11 de setembro, Neto divulgou um trecho de debate no qual o governador respondia sobre segurança pública e atribuiu o avanço das facções criminosas à omissão do petista, que não se manifestou sobre a publicação.

Entre as propostas de Jerônimo estão a valorização dos policiais, novas contratações e o fortalecimento das equipes de segurança. Já ACM Neto promete assumir pessoalmente o comando da política de segurança pública, com a implementação de um plano estratégico e medidas rigorosas de isolamento para envolvidos com o crime organizado.

Além da segurança, as polêmicas envolvendo os principais candidatos também ganharam espaço na disputa. Investigações relacionadas ao Banco Master e suspeitas de fraudes em contratos públicos passaram a integrar o debate eleitoral. No caso de Jerônimo, seu enteado, Eduardo Sodré, secretário do Meio Ambiente da Bahia, é investigado pela Polícia Federal por suspeitas de participação em articulações financeiras envolvendo o banco, incluindo pagamentos e cobranças. As apurações também mencionam Jaques Wagner (PT), candidato ao Senado e aliado do governador, em suspeitas relacionadas à lavagem de dinheiro e corrupção. A Procuradoria-Geral da República solicitou o afastamento de Sodré, mas Jerônimo afirmou não ver motivos para a medida e defendeu sua atuação na secretaria.

ACM Neto, por sua vez, enfrenta questionamentos relacionados à Operação Overclean, iniciada em dezembro de 2024 para investigar suspeitas de fraudes em contratos públicos. Em 17 de setembro de 2026, foram divulgadas informações sobre sua possível participação na indicação de um secretário para atuar em Belo Horizonte, supostamente com o objetivo de favorecer empresários em licitações. A Polícia Federal também investiga possíveis pagamentos por vantagens indevidas.

Outro elemento das investigações são os registros de 232 ligações entre Neto e José Marcos Moura, conhecido como “Rei do Lixo”, realizadas entre agosto e dezembro de 2024, período relacionado às apurações sobre superfaturamento e desvio de recursos públicos. Em 17 de setembro, também foi divulgado que o ministro Nunes Marques negou um pedido de busca e apreensão contra o candidato. Em nota, ACM Neto classificou a situação como uma tentativa de interferência em sua campanha.

Por fim, as pesquisas eleitorais indicam uma disputa acirrada. No levantamento AtlasIntel, divulgado em 3 de setembro, ACM Neto aparece com 49,1% das intenções de voto, contra 47,9% de Jerônimo Rodrigues, considerando margem de erro de dois pontos percentuais. Já na Quaest de 24 de setembro, os candidatos registram 42% e 40%, respectivamente, enquanto os demais aparecem com menos de 1%. Em outro cenário apresentado pelos levantamentos, Jerônimo registra 49,2% e Neto, 49,1% no primeiro turno. Na simulação de segundo turno, os percentuais são de 49,4% e 48,2%,

respectivamente. Assim, a disputa permanece indefinida, atravessada pela centralidade da segurança pública e pela repercussão das investigações envolvendo os dois principais candidatos.

## Ceará

A disputa pelo governo do Ceará segue marcada pela polarização entre Ciro Gomes (PSDB) e Elmano de Freitas (PT), em meio a embates judiciais, disputas entre aliados e aproximação nas pesquisas eleitorais.

A disputa entre os candidatos chegou à Justiça Eleitoral por causa de inserções da campanha petista que associavam Ciro a Jair Bolsonaro (PL). O TRE-CE suspendeu as peças e, em 21 de setembro, confirmou o direito de resposta a Ciro e a perda de 76 minutos de propaganda de Elmano. O ministro Ricardo Villas Bôas Cueva, do TSE, suspendeu as sanções em liminar por não identificar grave descontextualização. As decisões também atingiram o outro lado: Ciro teve de retirar de uma live trechos que associavam Elmano a “quadrilha petista” e “roubalheira”, enquanto o governador obteve direito de resposta contra Roberto Cláudio (União Brasil), vice de Ciro, após acusações de acordos entre governos petistas e facções criminosas no estado.

Em 28 de setembro, o ministro Floriano de Azevedo Marques, do TSE, atendeu, em liminar, aos diretórios estaduais do União Brasil e do Progressistas, que disputam a participação da federação na chapa de Ciro. A decisão suspendeu a propaganda e o acesso a recursos públicos de Roberto Cláudio, Capitão Wagner (União Brasil), candidato ao Senado, e dos suplentes, além de reduzir o tempo de TV da chapa. Wagner classificou a decisão como “esquisita, esdrúxula”, e ambos pediram a suspeição do ministro, alegando que sua filha advoga para Júnior Mano. Segundo O POVO, Floriano declarou-se suspeito no dia seguinte. Em 30 de setembro, já fora do período coberto, André Mendonça suspendeu a liminar.

Flávio Bolsonaro (PL) passou por Fortaleza e Juazeiro do Norte nos dias 15 e 16 de setembro e defendeu “libertar o Ceará” do PT, sem mencionar Ciro. No dia 17, Ciro pediu votos para André Fernandes, presidente estadual do PL, que afirma que a aliança no estado não implica apoio de Ciro a Flávio.

No debate PontoPoder, em 9 de setembro, Ciro acusou Elmano de destinar R\$ 40 milhões, sem licitação, a entidades que classificou como fraudulentas, ligadas aos deputados Yury do Paredão (MDB) e Júnior Mano (PSB), suplente de Cid Gomes. Elmano negou haver comprovação de desvio. Júnior Mano foi indiciado pela Polícia Federal, enquanto Yury foi citado, mas não indiciado. Na disputa pelo Senado, levantamento do O POVO identificou apoios municipais cruzados entre as chapas. Capitão Wagner soma 21 prefeitos, incluindo gestores da base de Elmano, enquanto Luizianne Lins (Rede) ampliou sua rede de apoios no Centro-Sul e na Serra da Ibiapaba.

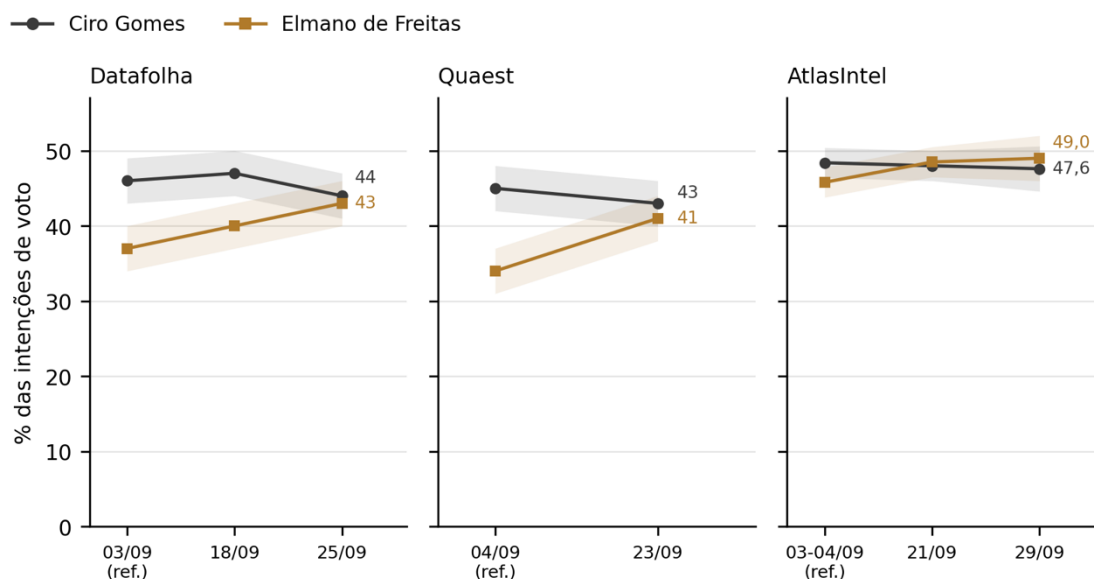
### Pesquisas

Entre 18 e 29 de setembro, as rodadas de Datafolha, Quaest e AtlasIntel convergiram para um cenário de empate técnico no governo, marcado pelo crescimento de Elmano e pela redução da vantagem anteriormente registrada por Ciro.

Na rodada mais recente do Datafolha (presencial, 1.204 entrevistas, campo de 22 a 24 de setembro, margem de erro de 3 pontos, CE-00198/2026), Elmano passou de 37% para 43% desde o Boletim 2, após registrar 40% em 18 de setembro. No mesmo período, Ciro oscilou de 46% para 44%.

Na Quaest (domiciliar, 900 entrevistas, 19 a 22 de setembro, margem de 3 pontos, CE-08268/2026), Elmano subiu de 34% para 41%, enquanto Ciro passou de 45% para 43%. Já na AtlasIntel (online, 1.800 entrevistas, 23 a 28 de setembro, CE-01709/2026), a vantagem anterior de 2,6 pontos de Ciro deu lugar a 49,0% para Elmano e 47,6% para o adversário. Com a nova amostra, a margem de erro do instituto passou de 2 para 3 pontos.

## Evolução da intenção de voto para governador do Ceará no 1º turno, por instituto, desde as rodadas de referência do Boletim 2.



Fonte: elaboração própria com dados de Datafolha (CE-04122/2026, CE-01290/2026 e CE-00198/2026), Quaest (CE-01149/2026 e CE-08268/2026) e AtlasIntel (CE-02357/2026, CE-02298/2026 e CE-01709/2026). Linhas ligam apenas rodadas do mesmo instituto; faixas indicam a margem de erro; datas de divulgação.

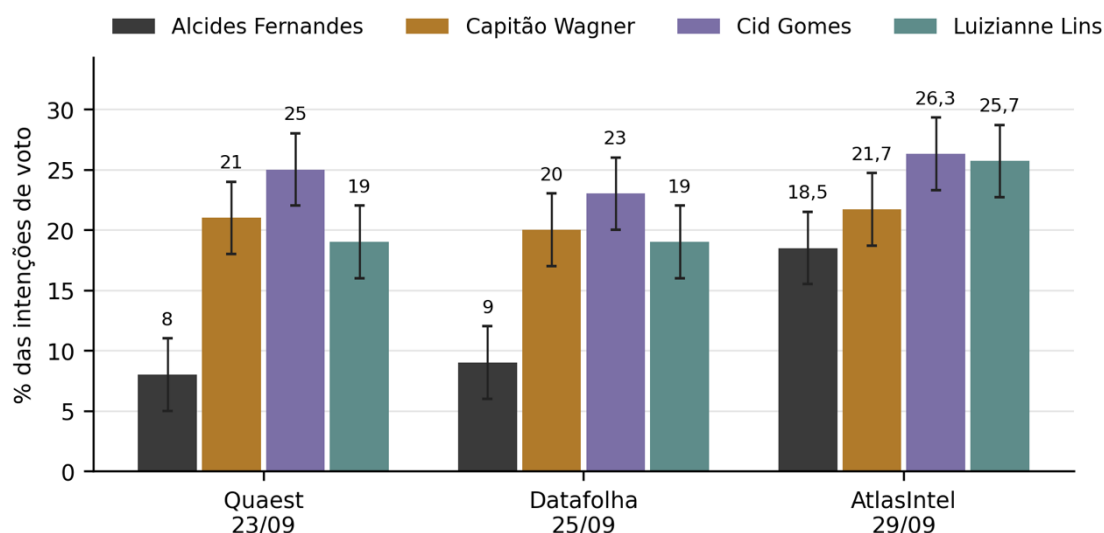
Nos votos válidos, o Datafolha registra 49% a 48% para Ciro, enquanto a AtlasIntel aponta 50,3% a 48,9% para Elmano. O empate técnico também se repete nas simulações de segundo turno: 48% a 46% para Ciro no Datafolha; 45% a 42% na Quaest, ante 49% a 36% no Boletim 2; e 49,6% a 48,6% para Elmano na AtlasIntel.

Na rejeição, os candidatos também aparecem tecnicamente empatados: Elmano registra 34% e Ciro 29% no Datafolha, enquanto na Quaest os percentuais são de 41% e 40%, respectivamente. Já na pesquisa espontânea do Datafolha, Elmano aparece pela primeira vez numericamente à frente, com 34%, contra 31% de Ciro. O TRE-CE também negou pedido da coligação de Ciro para suspender a divulgação da AtlasIntel, por ausência de indícios concretos de comprometimento dos resultados.

No Senado, Datafolha e Quaest apontam empate triplo entre Cid Gomes (23% e 25%), Capitão Wagner (20% e 21%) e Luizianne Lins (19% em ambos). Na Quaest, Luizianne cresceu de 13% para 19%, variação superior à margem de erro. A AtlasIntel registra Cid com 26,3%, Luizianne com 25,7% e Wagner com 21,7%, este no limite do empate técnico com ela. O instituto também apresenta diferença expressiva para Alcides Fernandes (PL), que registra 18,5%, contra 9% e

8% nos demais levantamentos. Na disputa presidencial, Lula aparece com o dobro das intenções de voto de Flávio Bolsonaro no estado, segundo o Datafolha.

**Intenção de voto para o Senado no Ceará (soma das duas vagas, normalizada), rodada mais recente de cada instituto.**



Fonte: elaboração própria com dados de Quaest (CE-08268/2026), Datafolha (CE-00198/2026) e AtlasIntel (CE-01709/2026). Barras de erro indicam a margem de erro de cada pesquisa.

### Cenário eleitoral

Ciro e Elmano aparecem tecnicamente empatados nos levantamentos dos três institutos, tanto no primeiro quanto no segundo turno. A liderança numérica varia conforme a pesquisa: Cid aparece à frente no Datafolha e na Quaest, enquanto Elmano lidera na AtlasIntel. Os dois concentram quase todos os votos válidos, em um cenário de forte polarização. Entre os acontecimentos do fim do período estão o debate do O POVO, em 23 de setembro, realizado após o campo da Quaest e durante o do Datafolha, e a visita de Lula ao estado, com caminhada pelas ruas da capital ao lado de Elmano, Luizianne e Camilo.

No Senado, Cid registra a liderança numérica nos três institutos, embora permaneça em empate técnico com outros candidatos. Wagner e Luizianne também apresentam percentuais próximos, enquanto os levantamentos divergem sobre o desempenho de Alcides. Assim, o cenário permanece aberto,

com empate técnico no governo em todos os institutos e simulações de segundo turno, além de uma disputa acirrada pelas duas vagas ao Senado.

## Maranhão

A disputa pelo governo do Maranhão reúne três campanhas principais, que representam projetos políticos distintos para o estado. O ex-prefeito de São Luís, Eduardo Braide (PSD), deixou o mandato municipal para concorrer ao governo, defendendo reformas administrativas, redução da carga tributária e reestruturação da gestão hospitalar. Seu principal adversário, Orleans Brandão (MDB), conta com o apoio do governador Carlos Brandão, enquanto Felipe Camarão (PT) busca ampliar sua presença na disputa, apoiado pelo ministro Flávio Dino.

Atual vice-governador, Felipe Camarão apresenta o plano de governo “Diálogos pelo Maranhão”, voltado ao desenvolvimento econômico, à redução das desigualdades, à ampliação dos serviços públicos e à geração de empregos. Sua trajetória política está diretamente ligada a Flávio Dino, em cujos governos, entre 2015 e 2022, ocupou diferentes secretarias estaduais, incluindo as pastas de Gestão e Previdência, Cultura, Governo e Educação. A parceria entre os dois permanece como um dos principais elementos de sua campanha, sendo Dino reconhecido pelo próprio candidato como seu padrinho político.

Segundo pesquisa Real Time Big Data, divulgada em 10 de setembro, Camarão registra 11% das intenções de voto, ocupando a terceira posição. Sua candidatura ocorre em meio ao rompimento político entre Dino e Carlos Brandão. Inicialmente, havia uma articulação para que o governador apoiasse Camarão em 2026, mas o acordo não avançou. Brandão passou a apoiar seu sobrinho, Orleans Brandão (MDB), além de afastar antigos aliados de Dino da gestão estadual. Desde então, Camarão mantém sua aliança com o ministro e busca valorizar essa relação durante a campanha, chegando a defender uma futura candidatura presidencial de Dino após sua saída do Supremo Tribunal Federal. Nesse contexto, a disputa também representa uma oportunidade de ampliar sua projeção política, utilizando as relações com Lula (PT) e Flávio Dino como ativos eleitorais.

Enquanto isso, Orleans Brandão (MDB) conta com o apoio do tio, com a trajetória política de sua família e com uma base partidária formada por Republicanos, Podemos e Solidariedade. O candidato aparece em segundo lugar, com 32% das intenções de voto, e concentra parte de suas propostas na segurança pública. Entre elas estão os programas “Cinturão da Paz”, “Escola de Verdade” e “Coletivo Seguro”, voltados ao enfrentamento da violência contra a mulher, aos roubos no transporte público e ao policiamento nas escolas. Apesar disso, também apresenta rejeição significativa, registrando 28% na pesquisa Real Time Big Data de 10 de setembro.

No dia 12 de setembro, a Band Maranhão recebeu uma denúncia sobre um suposto plano de assassinato contra Orleans Brandão, Roseana Sarney (MDB) e Hildo Rocha (MDB). Segundo a emissora, o denunciante relatou a presença de seis homens em locais que coincidiam com as agendas dos candidatos, encaminhando fotografias para sustentar a suspeita. O caso foi encaminhado para apuração da Polícia Federal.

Outra polêmica envolvendo a família Brandão ganhou repercussão em 21 de agosto, quando Gibson Júnior, condenado pelo assassinato do empresário João Bosco Sobrinho, declarou ter sido contratado pela família de Orleans para cometer o crime. Gibson também alegou ter recebido dinheiro do governador Carlos Brandão e de Daniel Brandão, presidente do Tribunal de Contas do Maranhão e sobrinho do governador, além de apresentar acusações sobre supostos esquemas de lavagem de dinheiro e participação em organizações criminosas. As declarações constituem acusações do condenado e não devem ser tratadas como fatos comprovados.

Por outro lado, Eduardo Braide (PSD) mantém a liderança nas pesquisas, mesmo diante da polêmica envolvendo o Hospital da Criança de São Luís. Em julho, o Ministério Público do Maranhão passou a investigar a gestão da unidade após denúncias de irregularidades e de um aumento de 159% no número de mortes entre 2024 e 2025, durante sua administração municipal. Entre os problemas relatados estavam suspeitas de negligência médica, profissionais sem a devida qualificação, redução das equipes, demora nos atendimentos e ausência de exames durante o período noturno. Em nota, a Prefeitura de São Luís negou

as acusações e afirmou que a unidade seguia as normas sanitárias, mantendo atendimento pediátrico regular e humanizado.

Durante entrevista à TV Mirante, em setembro, Braide voltou a abordar o assunto, defendendo sua gestão, mencionando melhorias realizadas no hospital e afirmando que o Ministério Público e o Tribunal de Contas deveriam dar continuidade às investigações.

Na campanha, o ex-prefeito também apresenta o combate à fome como uma de suas principais prioridades. Sua proposta prevê integrar Estado, municípios, organizações do terceiro setor e iniciativa privada, articulando políticas de geração de renda, saúde e educação. Braide também defende a continuidade do programa “Maranhão Livre da Fome”, criado pelo governador Carlos Brandão em 9 de maio de 2025, com a proposta de implementar um décimo terceiro pagamento do auxílio às famílias beneficiárias. Outras medidas, como a ampliação dos restaurantes populares, retomam iniciativas já presentes na administração estadual. Ao todo, seu plano reúne 55 propostas, incluindo ações relacionadas à experiência acumulada durante sua gestão como prefeito de São Luís.

Em suma, os levantamentos eleitorais apontam Eduardo Braide à frente na disputa pelo governo do Maranhão. Na pesquisa Real Time Big Data, divulgada em 10 de setembro, o candidato registra 45% das intenções de voto, seguido por Orleans Brandão, com 32%, e Felipe Camarão, com 11%. Já na pesquisa Quaest de 25 de setembro, Braide aparece com 46%, Orleans com 27% e Camarão com 10%. No cenário presidencial, o levantamento mencionado no monitoramento registra 65% das intenções de voto para Lula (PT) e 25% para Flávio Bolsonaro (PL) no estado. Assim, a disputa estadual é marcada pela liderança de Braide, pela mobilização da estrutura política ligada à família Brandão e pela tentativa de Camarão de ampliar sua presença eleitoral a partir da aliança com Flávio Dino.

## Paraíba

Lucas Ribeiro (PP) segue liderando as pesquisas de intenção de voto. Na pesquisa divulgada pela Quaest, o candidato aparece com 49%, enquanto Efraim Filho (PL) ocupa a segunda posição, com 16%, e Cícero Lucena (MDB) se afasta da competitividade, com 15%. Lucas Ribeiro cresceu 10% desde a última pesquisa

feita pela Quaest em agosto, enquanto Cícero e Efraim não demonstraram grande mudança nas intenções de voto.

Com os debates entrando na agenda dos concorrentes, ataques e críticas diretas aos adversários começam a emergir. Lucas Ribeiro, em sua aparição, adotou a estratégia de críticas a Cícero e também a Efraim. A inclusão de Efraim nos ataques pode estar relacionada à sua presença nas pesquisas de intenção de voto, já que o candidato aparecia próximo de Cícero nos levantamentos anteriores e chegou a registrar 30,9% na pesquisa AtlasIntel divulgada em setembro, enquanto Cícero registrou 19,8%. Dessa forma, Efraim passou a ocupar um espaço relevante na disputa e também se tornou alvo das críticas do candidato governista. Os candidatos também fizeram críticas à gestão de Lucas Ribeiro.

No debate da TV Diário do Sertão em que todos estiveram presentes, houve confrontos e discussões acerca das propostas, como obras públicas, segurança pública e gestão. No entanto, devido à sua agenda e a outros compromissos, Lucas Ribeiro faltou ao debate na rádio local, abrindo espaço para Cícero e Efraim criticarem sua ausência e a postura do candidato governista.

Na Paraíba, na disputa pelas duas cadeiras do Senado Federal, João Azevêdo aparece na liderança, com 28% das intenções de voto, enquanto Veneziano Vital do Rêgo aparece atrás, com 18%. Na sequência, Nabor Wanderley aparece com 12%, Marcelo Queiroga com 7% e Major Fábio com 3%, apresentando também uma disputa entre os demais candidatos pelas vagas ao Senado.

A partir da análise do cenário político e as movimentações do período eleitoral, devido ao contexto de Lucas Ribeiro está buscando a reeleição, seu alinhamento com o lulismo e as intenções de voto estarem concentradas em Lucas Ribeiro, desde o início do período eleitoral, a hipótese é da vitória de Lucas no primeiro turno com 60%.

Analisando as pesquisas de intenções de voto para a disputa das duas vagas do Senado, João Azevêdo (PSB) e Veneziano Vital (MDB) ocuparão as cadeiras, João com 32% e Veneziano 21%. A hipótese sugerida da vitória de João Azevêdo na liderança é consequência da sua estadia como governador e sua liderança nas pesquisas.

## Pernambuco

A disputa pelo governo de Pernambuco segue acirrada entre Raquel Lyra (PSD) e João Campos (PSB), marcada por controvérsias, decisões da Justiça Eleitoral e aproximação nas pesquisas de intenção de voto.

O episódio de maior repercussão foi a divulgação, em 20 de setembro, de um vídeo gravado em maio de 2025, em um hospital de Garanhuns, no qual a governadora sugere a laqueadura de uma gestante e acrescenta: “faz sem ela saber”. Raquel reconheceu a fala como equivocada, pediu desculpas e afirmou que a divulgação buscava desviar o foco do debate eleitoral. João Campos, por sua vez, classificou a declaração como violência e crime previsto em lei.

As disputas também chegaram à Justiça Eleitoral. Em 23 de setembro, o TRE-PE considerou irregular a propaganda “Fura-Fila”, de Raquel, que associava João a suposto favorecimento em concurso da Prefeitura do Recife. O tribunal concedeu ao candidato 195 inserções de direito de resposta e aplicou multa de R\$ 319.230. No mesmo dia, suspendeu uma peça de resposta de João por ultrapassar os limites estabelecidos.

Outro episódio ocorreu em 16 de setembro, horas antes de um comício de Flávio Bolsonaro (PL) no Recife, quando um homem detido por suposto furto de bandeiras de Raquel foi baleado por um policial civil. A coligação da governadora associou o homem ao PSB e acionou a Polícia Federal. A Frente Popular negou a ligação, questionou a versão apresentada e a conduta do policial, que passou a ser investigado pela Corregedoria. Já em 25 de setembro, Lula (PT) participou de uma caminhada no Recife ao lado de João Campos.

Na disputa pelo Senado, também houve embates judiciais. A pedido de Eduardo da Fonte (PP) e Túlio Gadêlha (PSD), candidatos da coligação de Raquel, o TRE-PE determinou, em 7 de setembro, que Mendonça Filho (PL) retirasse uma propaganda que o associava à governadora. Dois dias depois, o tribunal autorizou novas menções a ela, mantendo a suspensão da peça original.

### Pesquisas

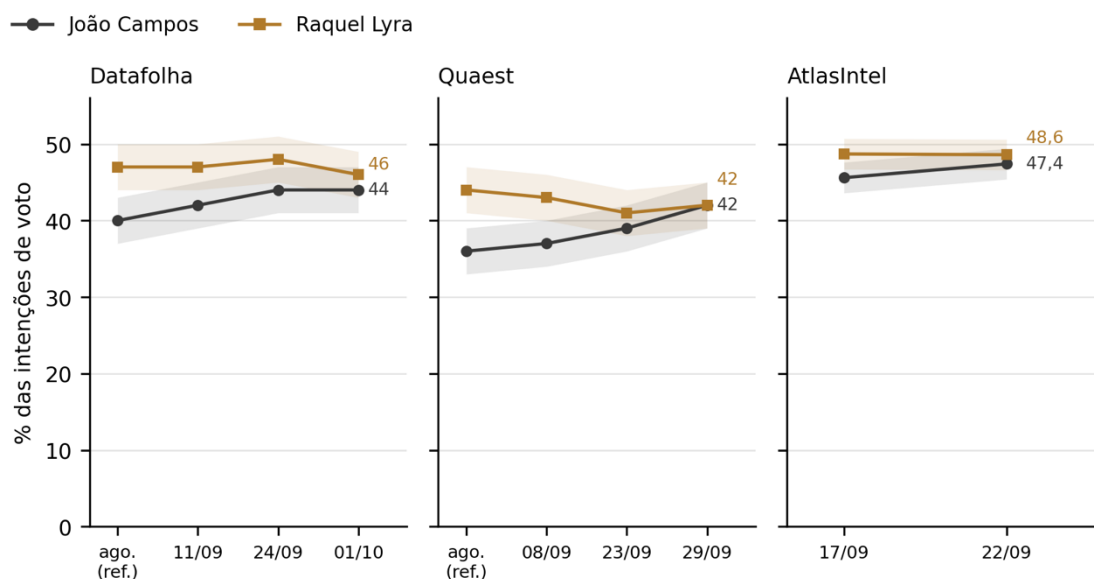
Apesar das diferenças metodológicas, as três rodadas mais recentes de Datafolha, Quaest e AtlasIntel convergem para um cenário de empate técnico entre Raquel Lyra e João Campos.

No Datafolha (presencial, 1.204 entrevistas, campo de 28 de setembro a 1º de outubro, margem de erro de 3 pontos, PE-06822/2026), Raquel registra 46% das intenções de voto, contra 44% de João. Na Quaest (domiciliar, 1.302 entrevistas, 25 a 28 de setembro, margem de 3 pontos, PE-00324/2026), ambos aparecem com 42%. Já na AtlasIntel (online, 1.836 entrevistas, 15 a 20 de setembro, margem de 2 pontos, PE-02023/2026), os percentuais são de 48,6% para Raquel e 47,4% para João.

Desde as rodadas de agosto, utilizadas como referência no Boletim 2, João cresceu quatro pontos no Datafolha, passando de 40% para 44%, após registrar 42% em 11 de setembro e 44% no dia 24. Na Quaest, avançou de 36% para 42%, passando por 37% em 8 de setembro e 39% no dia 23. No mesmo intervalo, Raquel oscilou de 47% para 46% no Datafolha, chegando a 48% em 24 de setembro, e de 44% para 42% na Quaest.

Na AtlasIntel, sem rodada de referência no Boletim 2, João oscilou 1,8 ponto entre 17 e 22 de setembro. Vale destacar que Datafolha e Quaest já captam o período posterior à divulgação do vídeo sobre a laqueadura, enquanto o campo da AtlasIntel terminou no dia em que o episódio começou a repercutir. Contudo, não é possível estabelecer uma relação causal entre os acontecimentos e as variações nas pesquisas.

### Evolução da intenção de voto para governador de Pernambuco no 1º turno, por instituto, desde as rodadas de referência do Boletim 2.

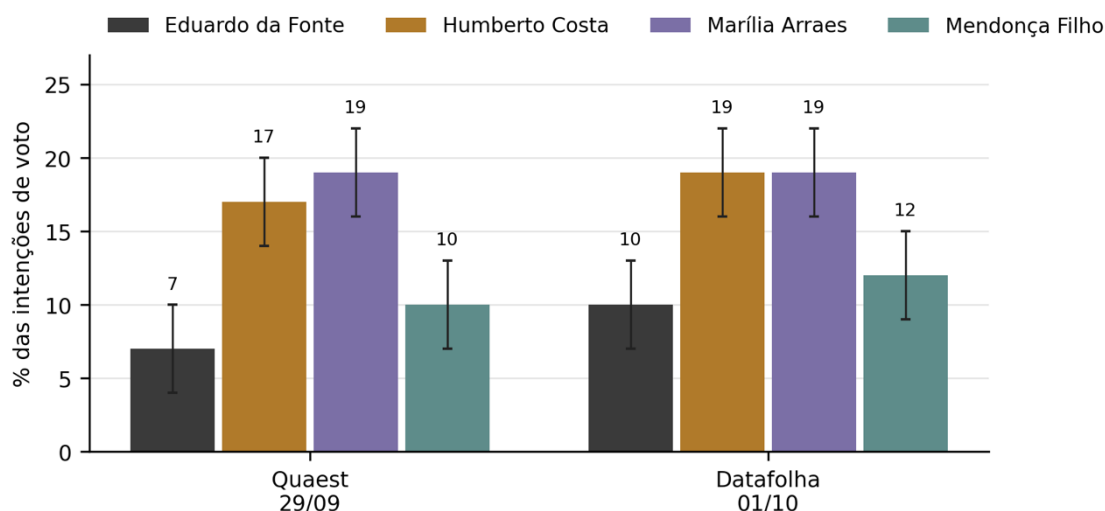


Fonte: elaboração própria com dados de Datafolha (PE-01528/2026, PE-04411/2026, PE-08125/2026 e PE-06822/2026), Quaest (PE-07828/2026, PE-00285/2026, PE-05671/2026 e PE-00324/2026) e AtlasIntel (PE-02989/2026 e PE-02023/2026). Linhas ligam apenas rodadas do mesmo instituto; faixas indicam a margem de erro; datas de divulgação. A AtlasIntel não tem rodada no Boletim 2.

Nos votos válidos, Raquel registra 50% no Datafolha, contra 47% de João, e 49,1% na AtlasIntel. O empate técnico também se repete nas simulações de segundo turno: 44% para ambos na Quaest, ante uma vantagem de dez pontos para Raquel no Boletim 2 (47% a 37%); 49,2% a 48,5% na AtlasIntel; e 50% a 46% para a governadora no Datafolha. Na rejeição, os candidatos também estão tecnicamente empatados: João registra 34% e Raquel 32% no Datafolha, enquanto na AtlasIntel os percentuais são de 34,6% e 31,3%, respectivamente.

No Senado, Marília Arraes (PDT) aparece com 19% tanto no Datafolha quanto na Quaest, tecnicamente empatada com Humberto Costa (PT), que registra 19% e 17%, respectivamente. Mendonça Filho (PL) aparece sete pontos atrás de Humberto nos dois institutos, com 12% e 10%, diferença superior à margem de erro. Eduardo da Fonte (PP), por sua vez, registra 10% no Datafolha. Na disputa presidencial, Lula mantém ampla liderança no estado, segundo a AtlasIntel.

**Intenção de voto para o Senado em Pernambuco (soma das duas vagas, normalizada), rodada mais recente de cada instituto.**



Fonte: elaboração própria com dados de Quaest (PE-00324/2026) e Datafolha (PE-06822/2026). A AtlasIntel não divulgou dados para o Senado. Barras de erro indicam a margem de erro de cada pesquisa.

## Cenário eleitoral

Raquel e João permanecem tecnicamente empatados nas simulações de primeiro e segundo turno dos três institutos. A governadora registra vantagem numérica nas rodadas mais recentes, mas sem superar a margem de erro. No Datafolha de 1º de outubro, alcança 50% dos votos válidos, percentual situado no limite necessário para uma definição no primeiro turno. João, por sua vez, acumulou crescimento desde agosto no Datafolha e na Quaest, embora as variações mais recentes estejam dentro da margem de erro. Os índices de rejeição também permanecem próximos, reforçando o cenário de disputa acirrada.

No Senado, Marília Arraes e Humberto Costa apresentam os maiores percentuais nos levantamentos disponíveis, sem diferença significativa entre eles. Mendonça Filho aparece sete pontos atrás de Humberto tanto no Datafolha quanto na Quaest. Assim, as pesquisas mostram um cenário de elevada indefinição no governo, com empate técnico em todos os institutos e simulações, enquanto os dois levantamentos para o Senado apresentam resultados convergentes.

## Piauí

Rafael Fonteles (PT) mantém a liderança na disputa pela reeleição ao governo do Piauí. Com o lema “Time do Povo”, sua campanha busca reunir partidos aliados, lideranças municipais, movimentos sociais e a população em torno de um projeto coletivo de desenvolvimento. Ao lado do presidente Lula (PT), o candidato reforça a valorização da identidade piauiense. Durante ato político realizado em 9 de setembro, Lula afirmou não aceitar “viralatismo” ao seu lado, declaração acompanhada por Fonteles, que aproveitou a ocasião para destacar propostas de parceria entre os governos estadual e federal em obras públicas, mobilidade urbana e ampliação do acesso à educação.

O governador também aposta na proximidade com a população. Nas ruas, sua equipe distribui uma carta assinada por ele, na qual demonstra orgulho de sua origem e apresenta compromissos para os próximos quatro anos. Fonteles participa frequentemente de atos políticos, passeatas e celebrações religiosas. Em 14 de setembro, esteve presente na Procissão de Exaltação à Santa Cruz, no

interior do estado, ocasião em que destacou a importância da fé para os piauienses e defendeu o fortalecimento do diálogo com as igrejas, além do potencial do turismo religioso para o desenvolvimento econômico.

Apesar disso, a falta de água permanece como um dos principais questionamentos à sua gestão. Em 27 de agosto, o Governo do Piauí decretou situação de seca em 117 municípios, anunciando medidas como distribuição de água, entrega de kits emergenciais e perfuração de novos poços. Durante o debate transmitido pela O Dia TV, em 16 de setembro, Joel Rodrigues (PP) questionou os investimentos realizados pelo governo para enfrentar o problema.

Em resposta, Fonteles afirmou que a seca é uma questão histórica do estado e estabeleceu como meta universalizar o abastecimento até 2030. Vale destacar que, em setembro de 2025, o governo já havia declarado situação de emergência em 126 municípios e que, desde 2023, os investimentos no combate à seca somam R\$ 50 milhões. Ainda no debate, Joel afirmou que “o povo do Piauí passa sede e Lula não teria orgulho disso”. Fonteles rebateu, alegando que seu adversário sente inveja do apoio recebido pelo presidente.

O tema também ganhou espaço na campanha de Joel Rodrigues. Durante sabatina na PITV, em 14 de setembro, o ex-prefeito de Floriano foi questionado sobre a falta de água no município durante sua gestão. O candidato afirmou que a responsabilidade não era sua naquele período e destacou que buscou articulação com o governo federal para enfrentar o problema. Ao ser perguntado sobre como combateria a seca atualmente, não apresentou uma resposta direta. Ainda assim, a questão permanece entre os principais pontos de sua campanha, com propostas de recuperação de barragens e adutoras, além da reavaliação do contrato com a Águas do Piauí.

Por fim, as pesquisas eleitorais registram uma diferença expressiva entre os dois principais candidatos. Segundo levantamento Datafolha divulgado em 21 de setembro, Rafael Fonteles aparece com 55% das intenções de voto, contra 25% de Joel Rodrigues. Os demais candidatos registram percentuais individuais de até 1%. Já na pesquisa AtlasIntel, divulgada em 3 de setembro, Fonteles alcança 62,4%, enquanto Joel pontua 20,9%. Os levantamentos mostram a manutenção da liderança do governador, em uma campanha marcada pela

valorização de sua gestão e pela centralidade do abastecimento de água no debate entre os candidatos.

## Rio Grande do Norte

A disputa pelo governo do Rio Grande do Norte é marcada pela crise fiscal da gestão de Fátima Bezerra (PT), pelas diferentes articulações políticas dos candidatos e por um cenário eleitoral sobre o qual as pesquisas apresentam resultados divergentes.

A crise fiscal tornou-se um dos eixos da campanha. A Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte (Femurn) estimou em R\$ 185 milhões os repasses retidos às prefeituras, enquanto Allyson Bezerra (União Brasil) acusou o governo de “crime de responsabilidade” durante o debate do Sistema Tribuna, em 15 de setembro. Fátima atribuiu os atrasos à frustração de receitas. A pressão também recaiu sobre Cadu de Lula (PT), que esteve à frente da Secretaria da Fazenda por sete anos.

Em 21 de setembro, Álvaro Dias (PL) faltou ao debate da TV Tropical para acompanhar Flávio Bolsonaro em um comício em Natal. Na ocasião, o presidenciável chamou Álvaro de “meu governador” e pediu votos para Coronel Hélio (PL) e Styvenson Valentim (Podemos) ao Senado. Allyson, por sua vez, mantém neutralidade na disputa presidencial, embora sua aliada Zenaide Maia (PSD) tenha declarado apoio a Lula. Em resposta, Fátima afirmou, sem citá-la, que quem vota em Lula também vota em Cadu e Samanda de Lula (PT).

Outro episódio ganhou repercussão em 14 de setembro, quando a Operação Sem Lastro, da Polícia Federal, apreendeu R\$ 1,51 milhão em espécie na residência do deputado estadual Luiz Eduardo (PL), aliado de Styvenson. O senador, que antes de conhecer a identidade do investigado havia chamado o dono do dinheiro de “bandido”, manteve as críticas após a divulgação do nome. Luiz Eduardo afirma que o valor tem origem em previdência privada e, até o período analisado, não havia sido indiciado.

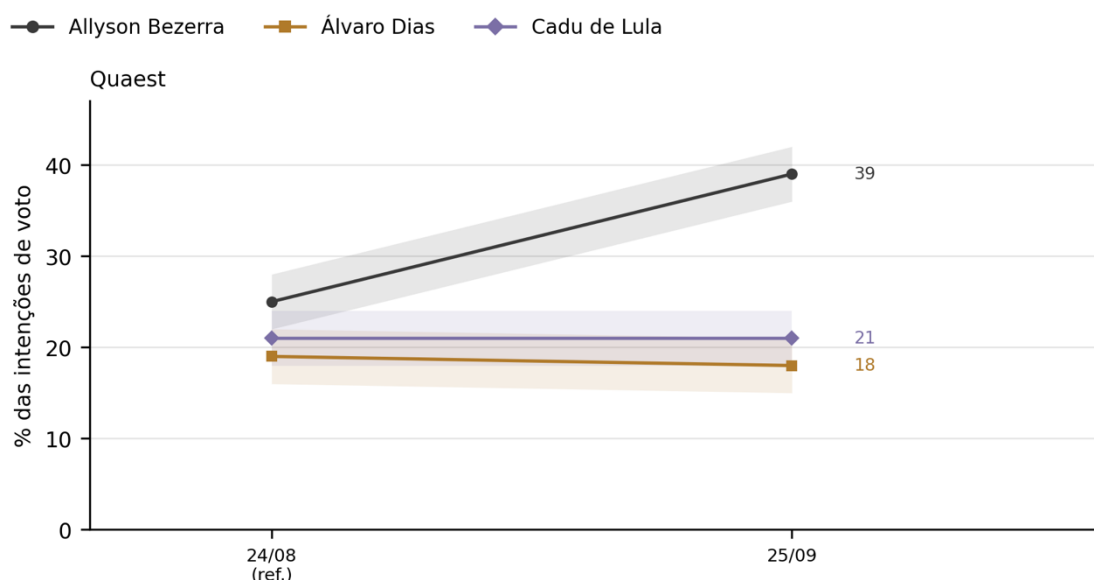
## Pesquisas

As rodadas mais recentes de Quaest e AtlasIntel apresentam leituras distintas da disputa pelo governo estadual, tanto em relação à liderança quanto à posição dos principais candidatos.

A Quaest (804 entrevistas, campo de 21 a 24 de setembro, margem de erro de 3 pontos, RN-01492/2026) foi divulgada em 25 de setembro. Já a AtlasIntel (1.207 entrevistas, 23 a 28 de setembro, RN-04187/2026), realizada com recursos próprios, teve seus resultados publicados no dia 29.

Na Quaest, Allyson passou de 25% para 39% no cenário estimulado desde a rodada de 24 de agosto, utilizada como referência no Boletim 2. Na espontânea, avançou de 16% para 29%, crescimento expressivo em ambos os cenários. Cadu manteve 21%, enquanto Álvaro oscilou de 19% para 18%, deixando os dois tecnicamente empatados na segunda posição. Assim, o empate triplo registrado anteriormente deu lugar à liderança isolada de Allyson. Brancos e nulos somam 11%, e indecisos, 10%.

### Evolução da intenção de voto para governador do Rio Grande do Norte no 1º turno, Quaest, desde a rodada de referência do Boletim 2.



Fonte: elaboração própria com dados de Quaest (RN-00876/2026 e RN-01492/2026). Faixas indicam a margem de erro; datas de divulgação. A AtlasIntel não tem rodada anterior válida no estado.

Nas simulações de segundo turno da Quaest, Allyson registra 50% contra 30% de Cadu, ante 35% a 34% no Boletim 2, e 49% contra 27% de Álvaro, anteriormente em 35% a 30%. Entre Cadu e Álvaro, há empate técnico, com 39% e 37%, respectivamente. Na rejeição, Álvaro (39%) e Cadu (33%) também aparecem tecnicamente empatados.

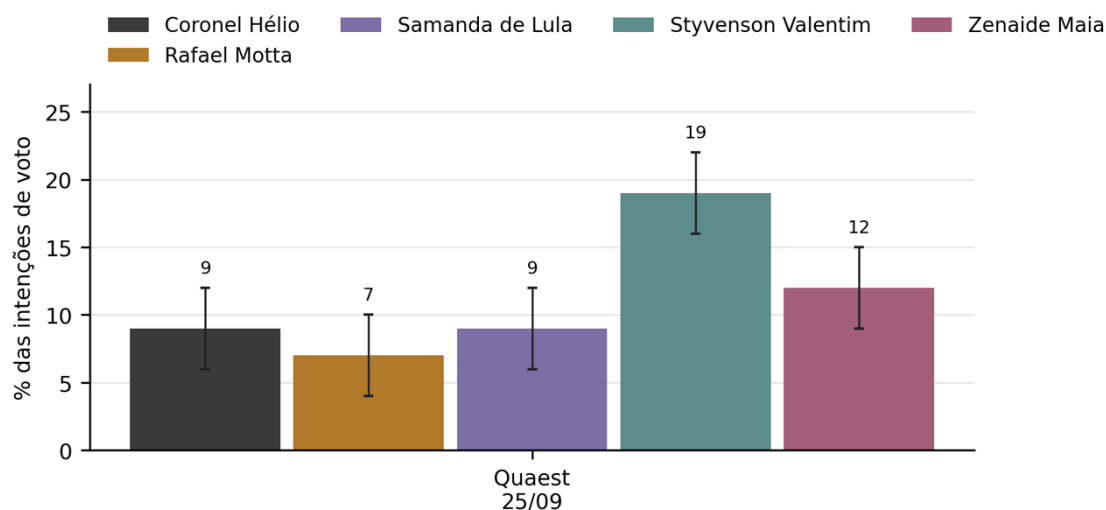
A AtlasIntel, por outro lado, apresenta um cenário distinto. No Boletim 2, foi registrado que, após representação da coligação de Allyson, o TRE-RN considerou não registradas duas pesquisas do instituto que apontavam Cadu na liderança. Na nova rodada, sem levantamento anterior válido para comparação, Cadu aparece à frente, com 37,1%, enquanto Álvaro (27,3%) e Allyson (27,1%) empatam na segunda posição.

No segundo turno da AtlasIntel, Cadu registra 51,3% contra 35,2% de Álvaro e empata tecnicamente com Allyson, por 41,9% a 41,6%. Já Allyson aparece com 40,1% contra 29,5% de Álvaro.

A diferença entre os resultados dos institutos chega a 16,1 pontos para Cadu e 11,9 pontos para Allyson. Além das datas de campo, os levantamentos diferem no método de coleta — domiciliar na Quaest e online na AtlasIntel — e na proporção de indecisos, brancos e nulos, que somam 21% e 6%, respectivamente.

Na disputa pelo Senado, a Quaest registra Styvenson Valentim à frente, com 19% das menções, seguido por Zenaide Maia (12%), Samanda de Lula e Coronel Hélio (9% cada) e Rafael Motta (7%). Os quatro candidatos que aparecem após Styvenson estão tecnicamente empatados, mantendo aberta a disputa pelas vagas.

Gráfico 9 – Intenção de voto para o Senado no Rio Grande do Norte (menções para as duas vagas, normalizadas), Quaest.



Fonte: elaboração própria com dados de Quaest (RN-01492/2026). A AtlasIntel não divulgou dados para o Senado. Barras de erro indicam a margem de erro.  
Cenário eleitoral

Os levantamentos apresentam um quadro de elevada divergência no primeiro turno. Cadu lidera fora da margem de erro na AtlasIntel, mas aparece tecnicamente empatado em segundo lugar na Quaest. Allyson, por sua vez, registra liderança isolada na Quaest e empate na segunda posição na AtlasIntel, enquanto Álvaro ocupa a segunda colocação, em empate técnico, nos dois institutos. Nenhum candidato alcança a maioria dos votos válidos nos levantamentos, e a ausência de uma rodada anterior válida da AtlasIntel limita a comparação da evolução eleitoral.

No Senado, os dados disponíveis se restringem à Quaest, que registra Styvenson numericamente à frente, enquanto Zenaide, Samanda, Coronel Hélio e Rafael Motta permanecem em empate técnico. Assim, a leitura do cenário exige cautela, sobretudo diante das diferenças expressivas entre os institutos na disputa pelo governo e da disponibilidade de apenas um levantamento para o Senado.

## Sergipe

O atual cenário político de Sergipe apresenta Fábio Mitidieri (PSD) e Valmir de Francisquinho (Republicanos) como os principais nomes na disputa pelo Governo do Estado. Na pesquisa divulgada pela AtlasIntel em setembro, Mitidieri aparece com 41,3% das intenções de voto, enquanto Valmir registra 34,2% e Ricardo Marques (PL) aparece com 14,4%. A margem de erro é de 3 pontos percentuais.

Nas últimas semanas, os candidatos intensificaram suas movimentações de campanha, principalmente por meio de agendas no interior do estado. Fábio Mitidieri realizou carreatas pelo Agreste sergipano acompanhado dos candidatos ao Senado André Moura (União Brasil) e Rogério Carvalho (PT), além de prefeitos e outras lideranças políticas. A movimentação demonstra a busca por fortalecer a presença da candidatura no interior e ampliar a articulação com lideranças municipais.

Outro acontecimento que movimentou a campanha foi a decisão do TRE-SE envolvendo Valmir de Francisquinho. O candidato precisou publicar uma retratação após uma publicação que associava Fábio Mitidieri ao caso envolvendo o Banco Master e Daniel Vorcaro. A Justiça Eleitoral determinou a retratação e o direito de resposta ao governador, levando o episódio para o centro dos conflitos entre os candidatos durante a campanha.

A situação jurídica de Valmir também foi uma movimentação importante neste período. Em setembro, o TRE-SE deferiu por unanimidade o registro de sua candidatura ao Governo de Sergipe, após analisar os pedidos de impugnação apresentados contra sua chapa. Com o registro deferido, Valmir permanece oficialmente na disputa pelo governo estadual.

Além disso, outra ocorrência importante na disputa pelo Governo de Sergipe envolve Ricardo Marques (PL). O TRE-SE indeferiu sua candidatura após a renúncia de seu candidato a vice, Érico Menezes. Com a saída do vice, a Justiça Eleitoral considerou inviável a manutenção da chapa, embora a decisão ainda possa ser contestada por meio de recurso. Érico justificou sua saída por questões familiares e também mencionou divergências relacionadas ao propósito da candidatura.

Na disputa pelo Senado Federal, Sergipe também apresenta um cenário bastante distribuído entre os candidatos. Na pesquisa Real Time Big Data, o Delegado André David (Republicanos) aparece com 18%, seguido por André Moura (União Brasil), com 12%. Eduardo Amorim (Republicanos), Delegado Alessandro (MDB) e Edvaldo (PDT) aparecem com 10% cada, enquanto Rogério Carvalho (PT) registra 9%, com margem de erro de 2 pontos percentuais.

A disputa pelo Senado também está relacionada às alianças construídas na eleição para o Governo. André Moura e Rogério Carvalho, por exemplo, aparecem ao lado de Fábio Mitidieri em atividades de campanha no interior. Ao mesmo tempo, a pesquisa mostra uma disputa mais distribuída entre diferentes grupos políticos, com vários candidatos próximos nos levantamentos. Dessa forma, enquanto a eleição para o Governo apresenta uma concentração maior entre Mitidieri e Valmir, a disputa pelas duas vagas ao Senado permanece mais fragmentada.

Analisando os principais acontecimentos no cenário eleitoral Fábio Mitidieri (PSD) a hipótese é o candidato vai liderar o primeiro turno com 46%, em detrimento de estar buscando a reeleição da sua governança, além disso, Mitidieri liderou as pesquisas eleitorais e tem apoio do Lulismo, enquanto Valmir de Francisquinho (Republicanos) estará na oposição com 32%. Levando a disputa para o segundo turno, a hipótese segue com a vitória de Mitidieri, mas ampliando seus votos para 70% e Francisquinho com 30%.

A previsão para o senado indica a liderança de André David (Republicanos), ganhando com 20% e atrás seguido por André Moura (União Brasil) com 15%, devido às pesquisas de intenção de voto ao decorrer da campanha.

## Considerações finais

O cenário eleitoral do Nordeste evidencia a permanência da influência da política nacional sobre as disputas estaduais, mas também revela dinâmicas próprias em cada estado. Em Alagoas e na Bahia, as pesquisas apontam disputas acirradas, enquanto Paraíba, Piauí e Sergipe apresentam vantagens mais expressivas das candidaturas governistas. No Maranhão, Eduardo Braide aparece à frente de Orleans Brandão, em uma disputa atravessada pelo desgaste político

do grupo Brandão. No Ceará e em Pernambuco, Ciro Gomes e Raquel Lyra, respectivamente, mantêm vantagem nas pesquisas, enquanto o Rio Grande do Norte apresenta o cenário mais indefinido, com os três principais candidatos em empate técnico.

De modo geral, Lula permanece como importante ativo eleitoral na região, impulsionando alianças e estratégias de associação à sua imagem, enquanto o campo bolsonarista apresenta maior fragmentação e diferentes níveis de competitividade entre os estados. Ao mesmo tempo, temas locais, desempenho das gestões, capilaridade territorial e atuação da Justiça Eleitoral demonstram que a polarização nacional influencia, mas não determina isoladamente, as disputas estaduais dos candidatos de ampliar suas bases eleitorais ao longo da campanha.

## Referências e fontes

AGÊNCIA ESTADO. Flávio Bolsonaro confirma apoio a JHC (PSDB) para o governo de Alagoas. UOL, 25 ago. 2026. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2026/08/25/flavio-bolsonaro-confirma-apoio-a-jhc-psdb-para-o-governo-de-alagoas.htm>. Acesso em: 27 ago. 2026.

EDMAR LYRA. Pesquisa DataTrends: Lucas Ribeiro lidera com 34% e amplia vantagem na disputa pelo governo da Paraíba. Edmar Lyra, 2026. Disponível em: <https://www.edmarlyra.com/pesquisa-datatrends-lucas-ribeiro-lidera-com-34-e-amplia-vantagem-na-disputa-pelo-governo-da-paraiba>. Acesso em: 27 ago. 2026.

FOLHA DE S.PAULO. Quaest: Lucas Ribeiro lidera na Paraíba com 38%, Cícero Lucena tem 19% e Efraim Filho, 18%. Folha de S.Paulo, 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/08/quaest-lucas-ribeiro-lidera-na-paraiba-com-38-cicero-lucena-tem-19-e-efraim-filho-18.shtml>. Acesso em: 27 ago. 2026.

FOLHA DE S.PAULO. Quaest: Fábio Mitidieri lidera disputa em Sergipe com 40%, e Valmir de Francisquinho tem 28%. Folha de S.Paulo, 27 ago. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2026/08/quaest-fabio-mitidieri-lidera-disputa-em-sergipe-com-40-e-valmir-de-francisquinho-tem-28.shtml>. Acesso em: 27 ago. 2026.

G1 ALAGOAS. JHC, Renan Filho, Alfredo Gaspar: entenda as reviravoltas nas chapas em Alagoas. G1, 17 ago. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/eleicoes/2026/noticia/2026/08/17/jhc-renan-filho-alfredo-gaspar-entenda-as-reviravoltas-nas-chapas-em-alagoas.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2026.

G1 PARAÍBA. Lucas Ribeiro anuncia Lígia Feliciano como candidata a vice em chapa para governo da Paraíba. G1, 11 ago. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/eleicoes/2026/noticia/2026/08/11/lucas-ribeiro-anuncia-ligia-feliciano-como-candidata-a-vice-em-chapa-para-governo-da-paraiba.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2026.

G1 SERGIPE. Ronaldo Caiado em Sergipe. G1, 23 jun. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/se/sergipe/eleicoes/2026/noticia/2026/06/23/ronaldo-caiado-em-sergipe.ghtml>. Acesso em: 27 ago. 2026.

JORNAL DA PARAÍBA. Lula pede voto para reeleição de Lucas Ribeiro ao governo da Paraíba. Jornal da Paraíba, 2026. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/politica/conversa-politica/lula-pede-voto-reeleicao-lucas-ribeiro-governo-paraiba>. Acesso em: 27 ago. 2026.

JÚNIOR, Edivaldo. Com “pressão” de Lira, JHC chega a 10 prefeitos; Renan Filho tem 89. GazetaWeb, 24 ago. 2026. Disponível em: <https://www.gazetaweb.com/blogs/edivaldo->

[junior/com-pressao-de-lira-jhc-chega-a-10-prefeitos-renan-filho-tem-89-931196](#). Acesso em: 27 ago. 2026.

MADEIRO, Carlos. Convenção do PSD em Sergipe rifa Caiado e põe governador no 'time de Lula'. UOL, 6 ago. 2026. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/columnas/carlos-madeiro/2026/08/06/convencao-do-psd-em-sergipe-rifa-caiado-e-poe-governador-no-time-de-lula.htm>. Acesso em: 27 ago. 2026.

MARCELO VICTOR (@deputadomarcelovictor). [Publicação sobre as eleições em Alagoas]. Instagram, 24 ago. 2026. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DcZQY1JMLP/>. Acesso em: 27 ago. 2026.

UOL. Sem Lira e lideranças locais, Flávio usa vice como protagonista em ida a AL. UOL, 25 ago. 2026. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2026/08/25/sem-lira-e-liderancas-locais-flavio-usa-vice-como-protagonista-em-ida-a-al.ghml>. Acesso em: 27 ago. 2026.

O POVO, debates ao Governo do Ceará: <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/eleicoes/2026/08/21/o-povo-realizara-dois-debates-para-governo-e-o-1-sera-dia-27-no-cariri.html>

Diário do Nordeste, PontoPoder, debate no Cariri em 27 de agosto: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/ciro-e-elmano-trocam-acusacoes-sobre-faccoes-e-elevam-tom-em-debate-no-cariri-1.3787522>

O Globo, propaganda eleitoral no Ceará: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2026/noticia/2026/08/28/no-ceara-propaganda-de-ciro-enfoca-seguranca-e-elmano-diz-estar-do-lado-certo.ghml>

InfoMoney, declaração de Lula sobre materiais de campanha: <https://www.infomoney.com.br/politica/lula-comenta-material-de-campanha-de-ciro-gomes-com-sua-imagem-nao-esta-comigo/>

TSE, DivulgaCandContas, planos de governo das candidaturas: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br>

AtlasIntel, governo e Senado no Ceará, registro CE-02357/2026: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/atlasintel-governador-senador-ceara-setembro-2026/>

Poder360, Datafolha no Ceará, registro CE-04122/2026: <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/ciro-tem-50-contra-42-de-elmano-no-2o-turno-no-ceara-diz-datafolha/>

Quaest, governo e Senado no Ceará, registro CE-01149/2026: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/quaest-governador-senador-ceara-setembro-2026/>

Poder360, Datafolha para o Senado no Ceará, registro CE-04122/2026: <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes-2026/cid-e-wagner-lideram-disputa-pelo-senado-no-ce-diz-datafolha/>

Diário de Pernambuco, exoneração após reportagem: <https://www.diariodepernambuco.com.br/politica/2026/08/11722236-servidor-acusado-de-integrar-suposto-gabinete-do-odio-e-exonerado-do-governo-de-pernambuco.html>

-angular/suposto-chefe-de-gabinete-do-odio-fez-reunioes-na-sede-do-governo-de-pe G1 Pernambuco, decisão sobre as publicações que associam Raquel Lyra ao suposto "gabinete do ódio": <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/eleicoes/2026/noticia/2026/08/30/tre-manda-perfis-em-redes-sociais-apagarem-publicacoes-que-associam-raquel-lyra-a-gabinete-do-odio.ghml>

Diário de Pernambuco, decisão sobre publicações e panfletos: <https://www.diariodepernambuco.com.br/politica/2026/08/11722658-justica-manda-retirar-publicacoes-que-atribuem-a-joao-campos-panfletos-contra-raquel-lyra.html>

Diário de Pernambuco, panfletos apócrifos contra Raquel Lyra, o que se sabe e quem investiga: <https://www.diariodepernambuco.com.br/politica/2026/09/11722879-panfletos-apocrifos-contra-raquel-lyra-o-que-se-sabe-ate-agora-e-quem-investiga-o-caso.html>

Gazeta do Povo, investigação sobre os panfletos: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/raquel-lyra-pede-investigacao-sobre-cartazes-que-a-acusam-de-matar-marido-para-vencer-eleicao/>

Diário de Pernambuco, repercussão e manifestações de solidariedade: <https://www.diariodepernambuco.com.br/politica/2026/08/11722630-raquel-lyra-denuncia-ataques-em-cartazes-espalhados-pelo-recife.html>

Diário de Pernambuco, retirada da candidatura de Miguel Coelho ao Senado: <https://www.diariodepernambuco.com.br/politica/2026/08/11720104-miguel-coelho-retira-candidatura-ao-senado-e-sobre-um-projeto-maior.html>

TRE-PE, decisão sobre a Federação PSDB/Cidadania: <https://www.tre-pe.jus.br/comunicacao/noticias/2026/Agosto/tre-pe-mantem-participacao-da-federacao-psdb-cidadania-na-coligacao-pernambuco-de-coracao>

Estadão, estratégias de propaganda em Pernambuco: <https://www.estadao.com.br/politica/eleicoes/eleicoes-2026-em-pe-raquel-lyra-personaliza-propaganda-na-tv-e-joao-campos-aposta-em-lula/>

CBN Recife, primeira rodada de sabatinas com os candidatos: <https://www.cbnrecife.com/2026/09/02/cbn-recife-e-fiepe-realizam-primeira-rodada-de-sabatinas-com-candidatos-ao-governo-de-pernambuco/>

Datafolha, governo e Senado em Pernambuco, registro PE-01528/2026: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/datafolha-governador-senador-pernambuco-agosto-2026/>

G1, pesquisa Quaest para o governo de Pernambuco, registro PE-07828/2026: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/eleicoes/2026/noticia/2026/08/25/quaest-pe-governo-25-agosto.ghtml>

Portal N10, nomes de urna no RN: <https://portaln10.com.br/politica/eleicoes/tre-rn-cadu-samanda-de-lula-nomes-urna-351825/>

Tribuna de Notícias, Caravana 22 no Seridó: <https://www.tribunadenoticias.com.br/2026/08/caravana-22-alvaro-percorre-20-cidades.html>

Agora RN, adesão de prefeitos à campanha de Allyson Bezerra: <https://agorarn.com.br/politica/allyson-prefeitos-alvaro-pl-rn/>

BNews RN, debate do Grupo Dial Natal no Crea-RN: <https://www.bnewsrn.com.br/noticias/politica/disputa-pelo-governo-do-rn-esquenta-com-novo-debate-entre-allyson-alvaro-cadu-e-roberio.html>

Agora RN, proposta de bolsa estudantil no plano de governo de Allyson Bezerra: <https://agorarn.com.br/politica/allyson-promete-auxilio-estudantes-rede-estadual-rn/>

Quaest, governo e Senado no Rio Grande do Norte, registro RN-00876/2026: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/quaest-governador-senador-rio-grande-do-norte-agosto-2026/>

Agora RN, panorama das pesquisas derrubadas pelo TRE-RN: <https://agorarn.com.br/politica/tre-derruba-pesquisas-eleitorais-irregulares-alvaro/>

Tribuna de Notícias, decisão sobre as pesquisas AtlasIntel: <https://www.tribunadenoticias.com.br/2026/09/tre-derruba-pesquisas-atlas-que-deram.html>

O Correio de Hoje, pesquisas retiradas de circulação no RN: <https://ocorreiohoje.com.br/politica/eleicoes-2026/seis-pesquisas-alvaro-lideranca-retiradas-justica-eleitoral/>

<https://www.blogsoestado.com/danielmatos/em-primeiro-programa-eleitoral-orleans-brandao-apresenta-trajetoria-e-destaca-atuacao-nos-217-municipios-maranhenses/>

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2026/08/18/executor-de-homicidio-no-ma-diz-que-daniel-brandao-participou-de-emboscada-e-que-versao-foi-ensaiada-na-policia.ghtml>

<https://www.observadorma.com/2026/08/20/orleans-rebate-investigacao-da-pf-inverdades-ditas-por-um-assassino-confesso/>

<https://imirante.com/noticias/sao-luis/2026/08/28/ipolitica-tre-mantem-multa-por-propaganda-antecipada-de-braide>

REGIAO

# CENTRO-ESTE



Monumento dos Três Marcos, Goiânia

# Centro-Oeste

João Athayde<sup>6</sup>

Este boletim tem como objetivo mapear as eleições estaduais de 2026 da região Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) e a eleição distrital, no Distrito Federal, a partir da análise dos planos de governo, das movimentações políticas dos candidatos e das notícias que os envolvem, para projetar um possível resultado dos pleitos.

Para isso, são analisadas pesquisas de intenção de voto dos institutos *Quaest*, *Datafolha* e *AtlasIntel*, além de notícias de portais como o G1 e de publicações no *Instagram*, pelos perfis oficiais dos candidatos. Por fim, devido ao seu recente crescimento nas pesquisas, será comentado o plano de governo referente ao candidato Wilder Moraes (PL), do pleito goiano. A hipótese é que, na região, candidatos alinhados à direita e ao bolsonarismo, somados a governadores bem avaliados, tendem a levar vantagem tanto nas disputas para governador quanto para o Senado.

---

<sup>6</sup> Graduando em Ciências Sociais (UFRJ)

## Distrito Federal

O cenário na capital brasileira continua bastante conturbado. O candidato José Roberto Arruda (PSD), tendo sua candidatura indeferida pelo TRE-DF, poderia indicar um substituto para sua candidatura, entretanto, optou por não fazê-lo. Em vez disso, recorreu da decisão, mas o TSE negou seu registro de candidatura. Com isso, seu partido, o PSD, declarou apoio à candidatura de Celina Leão (PP), contrariando a vontade do ex-candidato.

Tendo isso em vista, nas pesquisas organizadas pelo *Datafolha* e *Quaest*, foram considerados dois cenários, um com e outro sem o ex-governador. No *Datafolha*, no primeiro cenário, Celina Leão tem 37% das intenções de voto, seguida por Leandro Grass (PT), com 21%, e Arruda, com 18%, além de 8% de brancos/nulos e 4% de indecisos. Já no cenário sem Arruda, Celina sobe para 42%, enquanto o segundo colocado, Grass, possui 23%, além de 11% de brancos/nulos e 6% de indecisos. Na *Quaest*, no primeiro cenário, Celina lidera com 33%, acompanhada por Grass, que soma 21%, e Arruda, com 17%. No segundo cenário, Celina angaria 34% das intenções, enquanto Grass possui 23%. Essa estabilidade entre os dois cenários da *Quaest* se deve ao aumento no número de votos em branco/nulo (antes 8% e depois 15%) e de indecisos (antes 12% e depois 15%), fator que também explica a diferença entre as pesquisas dos dois institutos.

Porém, a turbulência no DF não se restringe à inelegibilidade de Arruda: o caso BRB/Master continua tendo novos desdobramentos. De acordo com as mensagens encontradas pela PF no celular do banqueiro Daniel Vorcaro, Celina Leão participou, enquanto vice-governadora, das negociações entre o Banco Master e o BRB. Em resposta, o GDF afirma que a atual governadora sempre foi contra o acordo e que, conforme a conversa entre Vorcaro e Thiago Miranda, pode-se concluir que ela foi contrária a esse trato. Ainda assim, a revelação contradiz as afirmações da governadora, que, desde 2025, nega qualquer envolvimento nas negociações.

A reestruturação do BRB também foi tema das sabatinas transmitidas pela TV Globo de Brasília. Celina Leão disse que sempre foi contra a compra do Banco Master, por entender que o BRB era um banco regional e que não estava pronto para se nacionalizar (vale citar que a governadora defende a privatização do

banco). Arruda diz que não é possível apresentar uma solução definitiva para o BRB sem o balanço do banco, mas que, se confirmada a possibilidade de reestruturação da instituição, negociará com o Governo Federal para aplicar o Fundo Constitucional (FCO) no BRB. Grass retoma a proposta mostrada em seu plano de governo e afirma que fará uma auditoria completa da operação entre os dois bancos; depois disso, com base no balanço da instituição, será possível buscar soluções junto do Banco Central, governo federal e Fundo Garantidor.

Concluindo, de acordo com as últimas pesquisas eleitorais e as recentes notícias, Celina Leão deve se eleger ainda no primeiro turno, com 53% dos votos, enquanto Leandro Grass alcança a segunda colocação, com 28%. Tratando sobre o Senado Federal, Michelle Bolsonaro (PL), candidata de Celina, e Leila do Vôlei (PDT), apoiada por Grass, devem ser as eleitas.

## Goiás

No estado de Goiás, de acordo com a última pesquisa divulgada pelo instituto *AtlasIntel*, Daniel Vilela (MDB) segue liderando com folga, tendo 43,5% das intenções de voto. Já Wilder Moraes (PL), que aparecia em terceiro nas pesquisas anteriores, agora está em segundo, com 20,1%, empatado tecnicamente com Marconi Perillo (PSDB), que desceu uma colocação e soma 16,1% das intenções. No levantamento da *Quaest*, Vilela continua em primeiro, com 42% dos votos, porém, Perillo está à frente de Moraes. O ex-governador conta com 19% das intenções e o senador com 15%, portanto, empatados tecnicamente.

Moraes, que tem Ana Paula Rezende (PL) como candidata a vice, segue a tendência da soberania nacional tratada no último boletim do OPEL. Em seu plano de governo, defende que o estado não se limite a exportar terras raras como *commodities*, para isso, usaria investimento privado e cooperação nacional e internacional para industrializar a exploração dos minérios. Perillo, embora não trate do tema em seu plano de governo, ao ser questionado, saiu em defesa da industrialização das terras raras em Goiás.

Já Daniel Vilela, atual governador, segue apostando no discurso de continuidade do governo de seu antecessor, Ronaldo Caiado. Essa estratégia se

demonstra plausível quando, ao analisar o levantamento da *AtlasIntel*, com 75,3% da população de Goiás aprovando a gestão do ex-governador, hoje presidenciável.

Por fim, conforme as últimas pesquisas eleitorais, Daniel Vilela deve ir ao segundo turno, contabilizando 46% dos votos, junto de Wilder Moraes, com 22%, resultado que pode ocorrer devido à força de Flávio Bolsonaro (PL) no estado, que possui 33% das intenções de voto (liderando a pesquisa em Goiás). Marconi Perillo deve somar 17%. Para o Senado Federal, Gracinha Caiado (União Brasil), devido à grande validação de seu cônjuge (Ronaldo Caiado) no estado e a defesa de Vilela, e Gustavo Gayer (PL), apoiado por Wilder, devem ser escolhidos.

## Mato Grosso

No estado do Mato Grosso, o cenário permanece incerto. Consoante à pesquisa da Segundo a pesquisa da *AtlasIntel*, Wellington Fagundes (PL) lidera com 34,4% das intenções, seguido por Otaviano Pivetta (Republicanos), com 30,8% dos votos, sendo assim, empatados dentro da margem de erro. Ademais, a candidata Doutora Natasha (PSD) segue em terceiro lugar, somando 23,2%. No entanto, o levantamento da *Quaest* indica Pivetta liderando com 29%, enquanto Fagundes soma 27% (sem mudanças, em relação ao relatório anterior promovido pela mesma empresa) e Doutora Natasha 11%. A diferença entre as duas pesquisas se deve à disparidade no número de indecisos: enquanto a primeira indica apenas 4,9% de eleitores em dúvida, a segunda apresenta o expressivo número de 22%.

Com 63,3% da população de MT aprovando a gestão de Mauro Mendes, Pivetta passa a apostar na continuação do legado do ex-governador, de quem era vice. Além disso, o presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, pastor José Wellington Júnior, declarou apoio à reeleição de Pivetta, atual governador do estado, dando a possibilidade de angariar mais votos.

Do outro lado, Fagundes vem enfrentando problemas com os prefeitos Flávia Moretti, de Várzea Grande, e Cláudio Ferreira, de Rondonópolis, ambos do seu partido. Seus colegas de legenda contrariaram a orientação do PL de apoiar Wellington Fagundes e declararam apoio ao rival Pivetta. Apesar dessa situação, o bolsonarista se manifestou de maneira serena, negando traição por parte deles.

Encerrando, de acordo com os recentes levantamentos, movimentações políticas e a força da máquina bolsonarista, Wellington Fagundes deve ir ao segundo turno com 38% dos votos, seguido por Pivetta, com 33%, enquanto Doutora Natasha deve somar 25%. Para o Senado, Mauro Mendes (União Brasil), apoiado por seu antigo vice, deve se eleger em razão de sua alta aprovação no estado, assim como Janaína Riva (MDB), que tem o respaldo de Fagundes.

## Mato Grosso do Sul

O pleito para o executivo sul-mato-grossense já parece estar definido. Segundo a pesquisa do instituto *AtlasIntel*, Eduardo Riedel (PP) lidera com larga vantagem sobre Fábio Trad (PT). O atual governador, que busca a reeleição, possui 49% das intenções de voto, enquanto o petista soma 26%. Na *Quaest*, o cenário é semelhante: Riedel tem 51%, bem à frente de Fábio Trad, com apenas 12%. A divergência nos números do petista segue a mesma lógica existente nas pesquisas referentes ao estado de MT e ao DF. O primeiro levantamento aponta apenas 5% de brancos/nulos e 6,5% de indecisos, enquanto o segundo traz 9% de brancos/nulos e 15% de indecisos.

Trad segue com a estratégia de atacar seu concorrente, entretanto, sua ligação com o presidente Lula, que tem ampla reprovção no estado (53,9%), continua impedindo-o de crescer nas pesquisas. Além disso, a rejeição a Trad, de 44,1%, é a segunda maior do levantamento, atrás apenas da do presidente.

Concluindo, Eduardo Riedel deve vencer as eleições já no primeiro turno, com 55% dos votos, enquanto Fábio Trad soma 29%. Para o Senado Federal, os colegas de partido Reinaldo Azambuja (PL) e Capitão Contar (PL), ambos apoiados pelo atual governador, são nomes fortes para a eleição, já que a atual senadora Soraya Thronicke (PSB), apoiada por Trad e Lula, possui forte rejeição (39,1%) no pleito atual.

## Conclusão

Dos quatro pleitos da região Centro-Oeste, em três os candidatos apoiados pelo presidenciável Flávio Bolsonaro (PL) devem sair na frente no primeiro turno: Celina Leão (PP) e Eduardo Riedel (PP) devem vencer já no

primeiro turno, enquanto Wellington Fagundes (PL) deve disputar o segundo. O único candidato que foge dessa corrente, é Daniel Vilela (MDB), cujo seu apoio vai ao ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado (PSD). Sobre a corrida para o Senado Federal, dos oito candidatos que podem eleger-se na região, seis estão ligados à extrema-direita, sendo quatro pertencentes ao PL (Michelle Bolsonaro, Gustavo Gayer, Reinaldo Azambuja e Capitão Contar), uma ao MDB (Janaína Riva - apesar de seu partido ser de centro, é apoiada por Wellington Fagundes) e um ao União Brasil (Mauro Mendes). Para além da extrema-direita, temos uma candidata relacionada à direita tradicional (Gracinha Caiado, também do União Brasil, mas apoiada por Ronaldo Caiado) e uma ligada à esquerda (Leila do Vôlei, do PDT). Concluindo, vemos a força da direita e extrema direita nos pleitos de 2026 na região Centro-Oeste, a qual poderá aumentar a força desses espectros políticos no senado (dificultando, caso se reeleja, aprovação de medidas no quarto governo do presidente Lula). Em síntese, os pleitos de 2026 evidenciam a força da direita e da extrema direita no Centro-Oeste, o que pode ampliar o peso desses campos no Senado e dificultar a aprovação de medidas em um eventual quarto governo Lula.

## Referências e fontes

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/eleicoes/2026/noticia/2026/09/24/tse-candidatura-arruda.ghtml>  
<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/eleicoes/2026/noticia/2026/09/24/datafolha-df-governador-25-setembro.ghtml>  
<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2026/09/15/em-mensagem-vorcaro-diz-que-celina-leao-nao-ficou-de-fora-de-operacao-entre-brb-e-master.ghtml>  
<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2026/09/20/crise-do-brb-e-internacao-involuntaria-o-que-os-candidatos-disseram-nas-entrevistas-ao-df1.ghtml>  
<https://atlasintel.org/polls/general-release-polls>  
<https://quaest.com.br/wp-content/uploads/2026/09/QUAEST2GO2409.pdf>  
<https://tribunadoplanalto.com.br/marconi-perillo-defende-industrializacao-de-terras-raras-em-goias-e-rejeita-entrega-de-minerio-ao-exterior/>  
<https://quaest.com.br/wp-content/uploads/2026/09/QUAEST2GO2409.pdf>  
<https://atlasintel.org/polls/general-release-polls>  
<https://quaest.com.br/wp-content/uploads/2026/09/QUAEST2MT2509.pdf>

# REGIAO SUDESTE



MASP, São Paulo

# São Paulo

Mariana Yang<sup>7</sup>

O presente boletim pretende fazer um apanhado dos últimos momentos de campanha eleitoral nas disputas ao governo do estado e ao senado de São Paulo, bem como criar hipóteses sobre quais candidatos sairão vitoriosos e suas consequências na disputa majoritária pela disputa presidencial. Nossa hipótese principal parte do princípio de que o uso da máquina pública por Tarcísio de Freitas, seu apoio à campanha de Flávio Bolsonaro a pedido do presidenciável e seu uso percentual de verba de campanha até então apontam para a vitória do republicano ainda no primeiro turno.

Quanto à disputa ao senado, apesar de incerta, como usualmente não seguem uma relação direta entre intenções de voto e resultados nas urnas, acreditamos que Guilherme Derrite (PP) e Simone Tebet (PSB) são os mais prováveis vitoriosos. A seleção de pesquisas de intenção de voto que baseou nossa hipótese levou em conta a baliza de uma margem de erro 2p.p e a não comparação direta entre pesquisas de institutos diferentes. Nossa seleção contém quatro pesquisas do instituto Quaest e quatro da RealTime Big Data, todas divulgadas de 24 de agosto a 29 de setembro. Outro evento a ser levado em consideração é a saída de Ricardo Salles (Novo) da disputa que pode fazer com que os votos do antes posicionado como 3º candidato da direita bolsonarista se direcionam e alavanquem as posições de Guilherme Derrite e de André do Prado, dando uma possibilidade a mais deste último subir sua posição em relação a Tebet.

---

<sup>7</sup> Graduanda em Ciências Sociais (UFRJ)

## Governo do estado

A tese de que os candidatos apresentam estratégias diferenciadas, com Tarcísio de Freitas (Republicanos) buscando a vitória ainda no primeiro turno e Fernando Haddad (PT) tentando estender a disputa ao segundo turno, se alicerça em três argumentos, seus percentuais praticamente estáveis em pesquisas de intenção de voto e rejeição, a ausência do candidato favorito em debates e os gastos de campanha geral e digital.

A evolução das pesquisas no período analisado considera as duas pesquisas da Quaest, divulgadas no mês de setembro. A pesquisa do dia 8 aponta as intenções de 42% de votos para Tarcísio contra 27% de Haddad em um cenário estimulado, na pesquisa do dia 23, esta vantagem aumenta chegando a 44% frente aos estáveis 27%. Nas mesmas pesquisas, quando realizada uma simulação do 2º turno, os ganhos de Tarcísio são menores, mas ainda consistentes. Na 1ª aparece com 48% contra 30% do petista, na 2ª Tarcísio aumenta 1% e Haddad cai 1%. Na mesma pesquisa do dia 22, a Quaest mensurou a rejeição dos dois candidatos e constatou que a Tarcísio reduziu a sua em 2%, enquanto Haddad manteve a sua igualada em 57% em relação à pesquisa do dia 8.

Assim como visto em âmbito nacional, os candidatos favoritos têm recusado convites aos debates optado por formatos individuais de discussão e entrevista para avaliação de ideias e propostas. Após o último debate na Rede Bandeirantes em 9 de agosto, o pool, união temporária de veículos de informação, "O Momento da Decisão", composto por CNN Brasil, Exame, Metrôpoles, Nova Brasil FM, Rádio Itatiaia, RedeTV!, Rede Vida, SBT, SBT News, Terra e VEJA+ TV, convidou os dois principais candidatos, não obteve a confirmação de presença de Tarcísio e cancelou o debate marcado para dia 18 de setembro. Situação similar aconteceu no dia 21 do mesmo mês, a TV Record convidou ambos os candidatos para um debate e com o informe da ausência de Tarcísio, transformou o debate em uma entrevista de 30 minutos com Haddad.

De forma individual, o candidato favorito nas pesquisas compareceu a sabatina do SP1 na Rede Globo em 15 de setembro, onde se mostrou acuado frente à pergunta sobre a possibilidade das investigações envolvendo o

financiamento do filme Dark Horse por Daniel Vorcaro e sua relação com o presidenciável Flávio Bolsonaro afetar sua campanha.

Outra forma de aparição pública foi na live Flávio Bolsonaro no dia 23 de setembro onde afirmou “Agora está na hora de todo mundo vir com o Flávio, está na hora do esforço final, está na hora de convencer o indeciso”. A iniciativa fez parte de um movimento orquestrado pela campanha de Flávio na organização de apoios regionais a sua campanha e levou lideranças políticas de direita para gravar conteúdos com o presidenciável em um estúdio da capital paulista. Esta mudança de posicionamento de Tarcísio se relaciona com a provável reta final da campanha pela disputa do governo do estado de São Paulo e com a pesquisa recente do Brasil Economy/Colectta que afirma 81,7% dos eleitores de Flávio votam no Tarcísio, enquanto apenas 67,2% dos eleitores de Lula mostram a mesma fidelidade a Fernando Haddad.

Como terceira evidência da provável vitória de Tarcísio no primeiro turno, temos o cenário dos recursos destinados às campanhas. O percentual de verba de campanha gasto até então pelo candidato foi de 88% do teto permitido pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), correspondente a 26.683.209,24 reais, enquanto Haddad gastou apenas 46%. Segundo o jornal Metrôpoles, das contratadas pela campanha de Tarcísio 43,5% são destinadas ao Marketing Digital e Publicidade e 17% à Rádio e TV, enquanto para Haddad, 64,3% destinados à Rádio, TV e Vídeo e 10,8% para impulsionamento de conteúdo digital. A afirmação aqui não pretende implicar causalidade única baseada dos gastos eleitorais ao possível resultado das urnas, mas apontar o volume percentual de gastos como indício da crença dos próprios candidatos dos momentos decisivos de suas campanhas.

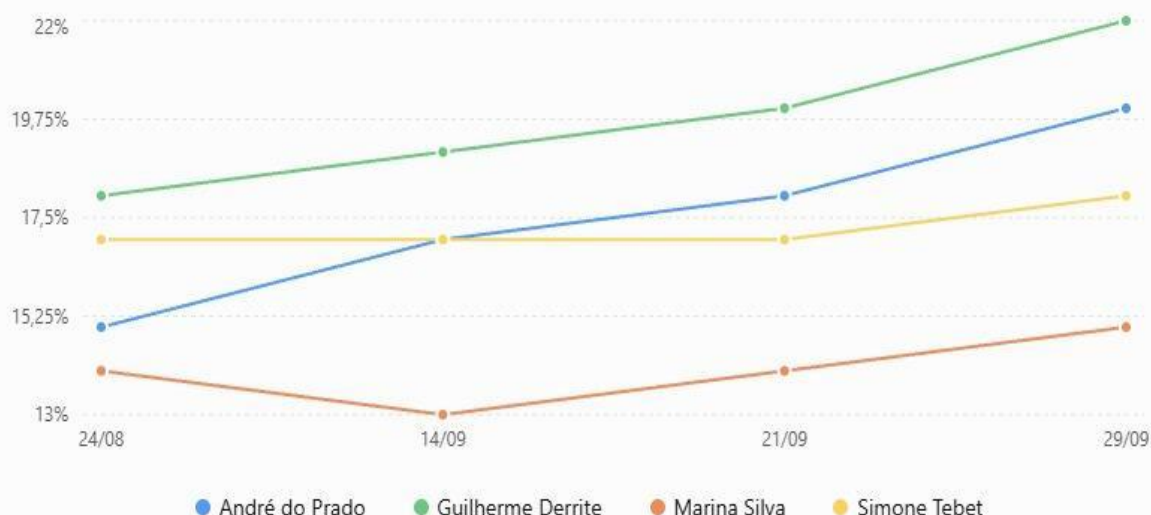
## Senado

A disputa pelo Senado apresenta dinâmica distinta daquela observada para o governo estadual, tanto pela existência de duas vagas quanto pela possibilidade de fragmentação das preferências. No período analisado, a tendência geral das pesquisas tem sido instável com relação a forma como os candidatos aparecem posicionados nos períodos recortados e, mesmo nestes, há variação entre os resultados das diferentes pesquisas.

Para uniformizar nossa análise, utilizaremos pesquisas de intenção de voto ao senado publicadas a partir do dia 24 de agosto até 29 de setembro e trataremos das variações dos 4 principais candidatos que alternam entre suas posições. Nenhuma das pesquisas teve seu material integralmente coletado após a desistência de Ricardo Salles, em 28 de setembro.

#### RealTime Big Data — intenção de voto (%)

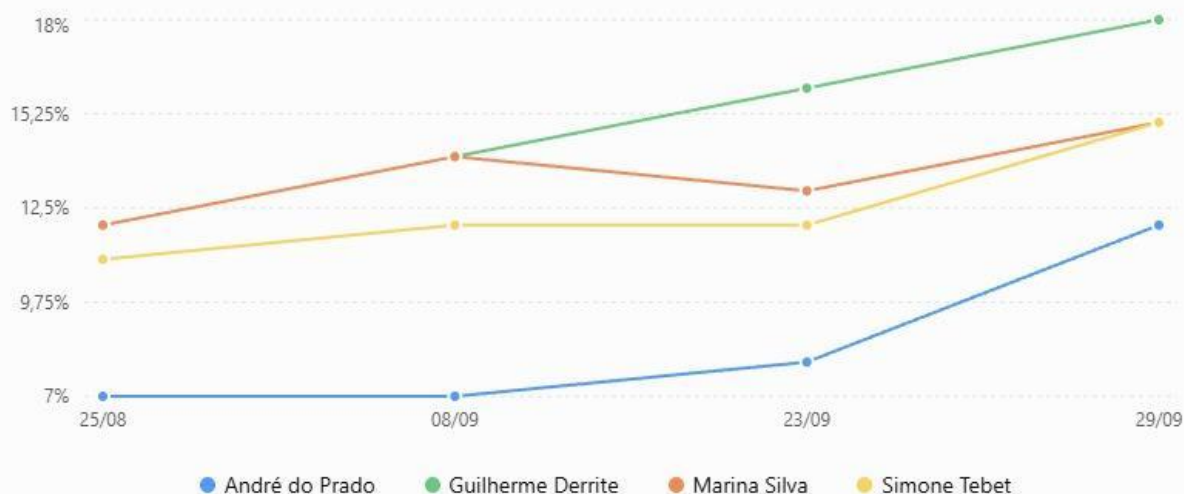
Evolução entre 24/08 e 29/09/2026. Eixo vertical ajustado de 13% a 22%.



Fonte: elaboração com IA a partir das pesquisas RealTime Big Data divulgadas de 24/08 a 29/09

#### Quaest — intenção de voto (%)

Evolução entre 25/08 e 29/09/2026. Eixo vertical ajustado de 7% a 18%.



Fonte: elaboração com IA a partir das pesquisas Quaest divulgadas de 25/08 a 29/09

O apontamento dos candidatos vitoriosos se dá principalmente com base nestes dois gráficos, Guilherme Derrite aparece na primeira posição ou tecnicamente empatado com Tebet desde as primeiras pesquisas, independente do instituto e metodologias diferentes usadas, portanto, é possível afirmar sua forte possibilidade de conquistar uma das cadeiras.

Consideramos que como os percentuais apresentados pelos dois institutos divergem, com Quaest partindo no início das pesquisas de 7% e RealTime Big Data partindo de 13%, estamos valorizando mais as posições relacionais entre os candidatos do que os percentuais em si. Neste cenário, é possível supor a subida de André do Prado, justificada por nós do OPEL pela desistência do candidato Ricardo Salles (Novo) que disputava o mesmo de eleitorado de Derrite e Prado e por sua verba gasta em campanha online por anúncios na plataformas Meta, em São Paulo, ficando atrás somente dos candidatos ao governo do estado e de Simone Tebet. No entanto, a disputa ainda existe, Tebet não cresce tanto quanto Prado, mas mantém percentual de votos estável desde o início das pesquisas, o que pode ser um indicativo de um eleitorado mais fiel, e uma curva de crescimento, ainda que de inclinação, aqui entendida como velocidade de crescimento, que varia entre os institutos.

Guilherme Derrite (PP), deputado federal por São Paulo desde 2019, construiu parte importante de sua trajetória política a partir da atuação na segurança pública. Ex-secretário de Segurança Pública do governo Tarcísio de Freitas, foi o primeiro oficial da Polícia Militar paulista a ocupar a pasta. Seu estabelecimento se dá por sua vinculação à pauta da segurança pública, bem como pelo apoio de Tarcísio e sua associação ao eleitorado bolsonarista.

Simone Tebet (PSB), ex-senadora por Mato Grosso do Sul e ex-ministra do Planejamento e Orçamento do terceiro governo Lula, chegou à disputa paulista com uma trajetória política construída fora do estado, mas com projeção nacional, relativa principalmente a sua candidatura à presidência em 2022. Sua atuação na CPI da Covid-19, criticou a condução da pandemia pelo governo Jair Bolsonaro e contribuiu para consolidar sua presença no debate público nacional como oposição moderada ao bolsonarismo. Sua trajetória contém mudanças de posicionamento e de alianças: anteriormente associada a setores conservadores

e ao agronegócio, Tebet passou a integrar o governo Lula e, posteriormente, filiou-se ao PSB.

### Considerações finais

Na disputa pelo governo de São Paulo, o conjunto de evidências analisadas aponta para a possibilidade de vitória de Tarcísio de Freitas ainda no primeiro turno. A ampliação de sua vantagem nas pesquisas de intenção de voto, a diferença em relação a Fernando Haddad nas simulações de segundo turno e a distribuição dos recursos de campanha compõem um cenário favorável ao atual governador.

Na disputa pelo Senado, o cenário é menos definido. A recorrência de Guilherme Derrite nas primeiras posições das pesquisas e a estabilidade das intenções de voto de Simone Tebet sustentam a hipótese de que ambos apresentam condições de disputar as duas vagas. Ao mesmo tempo, a trajetória de André do Prado nas pesquisas e a desistência de Ricardo Salles introduzem incertezas importantes. A eventual redistribuição dos votos de Salles pode alterar a posição relativa dos candidatos

As disputas pelo governo e pelo Senado também precisam ser analisadas em sua relação com a eleição presidencial. A atuação de Tarcísio ao lado de Flávio Bolsonaro, especialmente na live do dia 23 de setembro, indica que a campanha estadual passou a integrar de forma mais explícita a articulação da campanha nacional de Flávio. Nossa aposta é que estas disputas se afetam tão diretamente que em caso de vitória de Tarcísio no 1º turno, o eleitor à direita mais moderado pode deixar de ir às urnas para votar em Flávio Bolsonaro em um eventual 2º turno da disputa presidencial. Bem como a situação contrária se apresenta como possibilidade, no caso improvável da vitória de Flávio no 1º turno, o eleitor que vota em Tarcísio por seu vínculo ao bolsonarismo possivelmente se absteria de ir às urnas para um 2º turno na disputa ao governo do estado de São Paulo.

# Rio de Janeiro

Láiza Kinaipp<sup>8</sup>

## O tabuleiro da reta final: pesquisas de intenção de voto

No próximo dia 4 de outubro, eleitoras e eleitores voltarão às urnas para escolher representantes para seis cargos: deputado federal, deputado estadual ou distrital, senador, em duas vagas, governador e presidente da República. Nesta reta final, faltando apenas dez dias para as eleições, é o momento em que os candidatos, mais do que nunca, buscam não só manter firme sua base eleitoral já presente, como também aumentar sua popularidade entre um público, talvez, ainda não alcançado. Sob esse contexto, com foco nos candidatos ao governo do estado, Eduardo Paes (PSD), Douglas Ruas (PL) e Anthony Garotinho (Republicanos) são os candidatos que seguem com maior alcance, de acordo com as pesquisas de intenção de voto, desde o início da disputa. Na última Quaest divulgada, em 23 de setembro, Paes segue na liderança com 36% das intenções de voto, enquanto Ruas ocupa o segundo posto com 23% e Garotinho ocupa a terceira posição, com 8% das intenções de voto. Já outra pesquisa de intenção de voto realizada pelo Atlas/Estadão, entre 15 e 20 de setembro, revelou resultados diferentes, embora os candidatos sigam nos mesmos postos: Paes 45%, Ruas com 32,4% e Garotinho com 8,9%. Outro dado exposto nessa apuração foram os resultados com a retirada de Garotinho da disputa, com Paes alcançando 44,4% e Ruas 38,2%.

<sup>8</sup> Graduanda em Ciências Sociais (UFRJ)

## Polaridade e a conexão com a disputa nacional

A última pesquisa Quaest registra um movimento importante de Ruas (PL); o candidato passou de 18% para 23% das intenções de voto em duas semanas, enquanto Eduardo Paes (PSD) oscilou de 39% para 36%. Com isso, a distância entre os dois caiu de 21 para 13 pontos percentuais. Ainda que Paes siga liderando em todas as pesquisas, o crescimento de Ruas ocorre paralelamente e em conjunto a uma maior competitividade da candidatura de Flávio Bolsonaro (PL) na disputa presidencial. No Datafolha, Flávio passou de 31% das intenções de voto em junho para 36% em setembro, aproximando-se de Lula, que aparece com 39%. Na Quaest, o movimento também aparece no voto espontâneo: entre 7 e 14 de setembro, Flávio avançou de 20% para 23%, enquanto Lula permaneceu em 28%. A observação indica uma possível conexão entre as duas disputas. Ruas e Flávio estão no mesmo campo político, enquanto a corrida presidencial também se torna mais competitiva no Rio. Embora os dados não permitam atribuir o crescimento de Ruas diretamente a Flávio, há uma coincidência temporal entre a ascensão dos dois candidatos no período mais próximo às eleições.

Além disso, há ainda um precedente relevante para compreender a dinâmica eleitoral do bolsonarismo. Em 2018, Jair Bolsonaro apresentou crescimento expressivo nas semanas que antecederam o primeiro turno: segundo o histórico do Datafolha, passou de 28% no fim de setembro para 32% em 2 de outubro, 35% entre 3 e 4 de outubro e 36% na véspera da votação. Em 2022, Bolsonaro também apresentou trajetória de alta entre o fim de maio e a terceira semana de agosto, passando de 27% para 32%, embora tenha posteriormente oscilado. O paralelo expressa a capacidade de mobilização do eleitorado identificado com o bolsonarismo e, somado à crescente competitividade de Flávio Bolsonaro na corrida presidencial, pode estar contribuindo para ampliar o espaço eleitoral de Douglas Ruas no Rio de Janeiro.

Por sua vez, no campo oposto, Paes (PSD) mantém uma conexão eleitoral com Lula, marcada por convergências e divergências locais. Os dois têm dividido palanques e declarado publicamente uma aliança política desde 2008. Em agosto, Lula participou de um ato de campanha com Paes em Bangu e declarou apoio à

sua candidatura ao governo do estado. Na reta final, Paes voltou a pedir votos para Lula em encontro com lideranças da Baixada, enquanto o presidente intensificou sua presença no Rio. A aproximação ganha relevância porque, embora Paes lidere a disputa estadual, Lula aparece atrás de Flávio Bolsonaro entre os eleitores fluminenses. Ao mesmo tempo, Paes procura evitar a nacionalização da disputa, afirmando que sua coligação reúne grupos que não pensam igual e reforçando que quem governará o Rio será o candidato escolhido pelo eleitorado fluminense, e não Lula ou Jair Bolsonaro.

A agenda também ganha uma nova dimensão política nessa reta final, com o retorno de Paes a São Gonçalo em 24 de setembro, desta vez para acompanhar uma caminhada ao lado de Lula. O ato ocorre dois dias após sua passagem pelo município e coloca a campanha de Paes em um território politicamente associado a Douglas Ruas e seu pai, prefeito Capitão Nelson. A presença conjunta de Lula e Paes em São Gonçalo, combina a nacionalização da disputa com a busca por espaço em uma região estratégica da eleição estadual. Ruas mantêm-se ativo com uma agenda marcada pela presença de Flávio Bolsonaro; em 12 de setembro, os dois fizeram uma carreata em Campos dos Goytacazes, acompanhados também por Carlos Jordy e Carlos Portinho, candidatos ao Senado pelo PL. Além disso, informou que Flávio Bolsonaro deverá voltar ao Rio na reta final da campanha, dentro da concentração de sua agenda no Sudeste.

Em contrapartida, Garotinho tem encontrado dificuldades ao longo de sua campanha — Em 11 de setembro, o TRE-RJ indeferiu, por unanimidade, o registro da candidatura de Anthony Garotinho. Segundo o tribunal, a decisão foi baseada em condenação por ato doloso de improbidade administrativa, com dano ao erário e enriquecimento ilícito de terceiros, além da suspensão dos direitos políticos. O TRE-RJ apontou a incidência de causa de inelegibilidade prevista na Lei da Ficha Limpa. Em 20 de setembro, decisão do TSE suspendeu os efeitos de uma decisão anterior do TRE-RJ que havia restringido recursos de campanha e horário eleitoral gratuito de Garotinho. Considerando esse cenário, algumas pesquisas optaram por realizar resultados eleitorais com ou sem ele, como por exemplo o Atlas, que constatou que o resultado sem a presença de Garotinho era de Paes 44,4% e Ruas 38,2%.

Garotinho mantém uma posição distinta na disputa nacional, sem apoio oficial de Lula ou Flávio Bolsonaro. Ao mesmo tempo, sua campanha tem buscado ampliar a presença territorial, especialmente na Baixada Fluminense. Em 20 de setembro, o candidato percorreu feiras em Nilópolis, Mesquita, Nova Iguaçu e Queimados, encerrando o dia com uma carreata em Nova Iguaçu. Nos dias seguintes, voltou a concentrar agendas na região: em 21 de setembro, realizou carreatas em Nilópolis, São João de Meriti e Duque de Caxias, e, em 24 de setembro, tinha previstas novas atividades novamente pela Baixada Fluminense. A movimentação mostra uma estratégia de campanha voltada à circulação por diferentes municípios e ao contato direto com o eleitorado, sobretudo em áreas da Região Metropolitana. Esse movimento também ocorre em paralelo à disputa por espaços territoriais entre os principais candidatos, com a Baixada se consolidando como uma das regiões mais presentes nas agendas da fase final da campanha.

### Senado: liderança e incerteza no cenário eleitoral

A disputa pelo Senado do Rio de Janeiro também ganha importância na reta final das eleições, especialmente porque ocorre simultaneamente à corrida pelo governo do estado e compartilha parte das mesmas alianças partidárias. Na pesquisa Quaest divulgada em 23 de setembro, Benedita da Silva (PT) aparece com 15% das intenções de voto, enquanto Carlos Jordy (PL) e Carlos Portinho (PL) registram 10% cada. Marcelo Crivella (Republicanos) aparece com 7% e Pedro Paulo (PSD), com 6%. O levantamento também aponta 21% de eleitores indecisos e 21% de votos brancos, nulos ou de quem não pretende votar. Nessa perspectiva, o pleito pelo Senado permanece mais aberto do que a corrida pelo governo. Embora Benedita da Silva apareça na liderança, a segunda vaga segue indefinida, com Jordy e Portinho empatados e outros candidatos dentro da margem de erro.

### Projeções para as urnas

Segundo a Quaest, 50% dos eleitores fluminenses desaprovam o governo Lula, enquanto 44% o aprovam. Na avaliação da gestão, 42% a consideram negativa e 33%, positiva. No Rio de Janeiro, a disputa presidencial ganha relevância para a

eleição estadual diante da proximidade entre Lula e Flávio Bolsonaro e das associações de Paes e Ruas com os dois polos nacionais. Ainda assim, a avaliação do governo federal, isoladamente, não permite estabelecer uma transferência direta de votos para a disputa pelo governo do estado.

Na corrida pelo governo, o cenário permanece relativamente estável. Paes lidera as pesquisas, seguido por Ruas e Garotinho, e as posições não se alteraram desde os primeiros levantamentos, apesar das oscilações nas intenções de voto. Com base nesse cenário, a projeção é de que Eduardo Paes e Douglas Ruas avancem para o segundo turno, enquanto Garotinho permaneça na terceira posição. A situação de Garotinho, porém, segue condicionada às decisões sobre sua candidatura.

No Senado, Benedita da Silva aparece como principal candidata à primeira vaga e, diante da liderança apresentada nas pesquisas, a expectativa é de que seja eleita. Já a segunda vaga permanece mais aberta, com Carlos Jordy e Carlos Portinho empatados em 10% na última Quaest. A disputa entre os dois candidatos do PL, portanto, permanece indefinida.

# Minas Gerais & Espírito Santo

Lis Braz<sup>9</sup>

O presente boletim tem como objetivo o monitoramento das eleições estaduais de Minas Gerais e do Espírito Santo. Para tanto, serão analisadas principalmente as campanhas para governadores dos estados, suas estratégias políticas e o que isso significa local e nacionalmente. A seguir, serão analisados os últimos acontecimentos das campanhas antes do primeiro turno e, a partir disso, apresentada uma leitura dos possíveis resultados do primeiro turno. Para isso, foram utilizadas pesquisas de intenção de voto da Datafolha, Quaest, Real Time Big Data e Paraná Pesquisas, além de matérias de portais jornalísticos.

Até o momento, tanto em Minas Gerais quanto no Espírito Santo, candidaturas identificadas com a direita ganham força, ainda que fujam do debate ideológico explícito. No estado mineiro, mesmo com três nomes competitivos, Patrus Ananias (PT) consolida a sua presença em um possível segundo turno. Já no Espírito Santo, Ricardo Ferraço (MDB) e Lorenzo Pazolini (Republicanos) ocupam os dois primeiros lugares, mas sem uma liderança clara.

Com isso, parte-se da hipótese central de que os candidatos mais bem posicionados no primeiro turno evitam, inicialmente, a vinculação a um campo da polarização nacional. Tal estratégia pode minimizar a rejeição, porém, ao custo de menor engajamento do eleitorado. No segundo turno, no entanto, mesmo em estados majoritariamente conservadores como o Espírito Santo, os adversários poderão recorrer à nacionalização do debate – seja pela vinculação direta a um dos presidenciáveis, seja por temas de propaganda –, na tentativa de converter o eleitor volátil em um eleitorado fiel e ampliar a intenção de voto.

<sup>9</sup> Graduanda em Ciências Sociais (UFRJ)

## Minas Gerais

Em Minas Gerais, como apresentado desde as primeiras pesquisas, o quadro se compõe por um líder folgado e uma disputa pelo segundo lugar. Enquanto Cleitinho Azevedo (Republicanos) se mantém à frente, em todas as pesquisas até então, Kalil (PDT) e Patrus (PT) batalham por um segundo lugar acirrado. Nas pesquisas de setembro, entretanto, o candidato petista tem se distanciado do pedetista e garantido seu lugar em um possível segundo turno.

|                                         | Cleitinho<br>(Republicanos) | Patrus (PT) | Kalil (PDT) |
|-----------------------------------------|-----------------------------|-------------|-------------|
| Datafolha (28/09)                       | 40% (+6%)                   | 15% (+3%)   | 9% (-3%)    |
| Quaest (29/09)                          | 37% (+5%)                   | 18% (+7%)   | 9% (-2%)    |
| Real Time Big Data<br>(27/09)           | 38% (+7%)                   | 20% (+3%)   | 9% (-3%)    |
| Rejeição (variação entre<br>institutos) | 14% - 45%                   | 32% - 46%   | 24% - 44%   |

Fonte: A autora, a partir dos dados da DataFolha, Quaest e Real Time Big Data, 2026.  
Rejeição: faixa mínima e máxima entre os institutos.

Embora os resultados da intenção de voto se mantenham estáveis nas pesquisas, os de rejeição são voláteis. Ainda que a variação seja grande entre os institutos, apenas Patrus fica sempre acima de 30%, indicando o vínculo ideológico explícito pode, efetivamente, afetar esse indicador. Mesmo com um cenário relativamente estável, 36% dos eleitores (segundo o DataFolha, 24/09) alegam que seu voto ainda pode mudar. Na pergunta estimulada, 62% seguem indecisos no cenário espontâneo do AtlasIntel/Estadão da mesma data, o que deixa margem para movimento até o dia 4 e é capaz que tenha ligação com a não construção de um eleitorado fiel na maioria dos candidatos.

### Na reta final

Entre os tópicos e dinâmicas mais recorrentes nos últimos debates, se destacam: a dívida do estado com a União (Propag), a ausência dos líderes nas

rodadas de debate, o aumento dos ataques entre os candidatos, infraestrutura das estradas e redução de filas na saúde.

Sem a presença de Kalil, Cleitinho, Patrus e Flávio Roscoe (PL), o debate fica esvaziado. O candidato republicano é o único que avisou previamente que só iria ao primeiro e ao último debate; no entanto, seus competidores têm seguido a mesma linha – com exceção de Roscoe, que se ausentou por motivos de saúde. Com isso presume-se que, Patrus e Kalil, por estarem tão próximos, evitam a participação pelo risco de surgir algum tema perigoso ou serem alvo de ataque direto e isso acabar por afetar as intenções de voto. Trata-se de uma estratégia ambígua, já que também os expõe menos ao eleitorado. No mais, estiveram presentes, todos os concorrentes, em diversas sabatinas realizadas nas últimas semanas.

Cleitinho, nas propostas apresentadas durante as sabatinas, defende fervorosamente a redução do IPVA, tema central de sua campanha, o aumento salarial e a valorização dos professores. Centraliza parte de seu discurso na dívida mineira com a União, alegando que considera o Propag um “mal necessário” e que irá dialogar com qualquer um que for o presidente para resolvê-la, priorizando novos investimentos privados, revisão de incentivos fiscais e reforma administrativa. Além disso, diz que terá um mandato compartilhado com Marcelo Aro (PP), Domingos Sávio (PL) e Marco Antônio “Superman” (Novo), e sugere enfrentamento ao STF, com apoio declarado ao ministro André Mendonça. Com esses elementos, elabora uma posição ideológica deliberadamente ambígua. Apoia candidatos de chapas adversárias, evita se colar a um lado, apesar de ter se aproximado de nomes do PL e do bolsonarismo. Nesse sentido, ocupa um lugar de fragmentação do PL, uma vez que sua figura coleciona apoios do partido, que possui um candidato próprio ao governo. Além disso, Cleitinho constrói a candidatura em torno da proximidade com o povo: agenda de carreatas e visitas a cidades, redes sociais pouco produzidas, e o discurso de que “foi o povo” que o levou à candidatura. Tem o maior engajamento nas redes, com 4,5 milhões de seguidores no Instagram. No dia 23/09, encontrou-se com Tarcísio (Republicanos), governador de São Paulo, firmando o apoio mútuo e mensurando a possibilidade de um secretariado com seu parceiro partidário. Tal ação aprofunda a nacionalização do debate, uma vez que o candidato sai do

ambiente restrito mineiro. Assim, a figura claramente contraditória, atrai parte da população quando não o veem com uma ideologia bem demarcada, mas buscando o “bem do povo”.

Kalil adota a postura mais agressiva da campanha, principalmente na reta final, quando se estabiliza em terceiro lugar na disputa. Usa a gestão como prefeito de Belo Horizonte e a presidência do Atlético Mineiro como prova de capacidade de administrar em momentos de crise, e busca o voto do torcedor atleticano. Defendeu, nas últimas sabatinas, corte de incentivos fiscais, veta a privatização de estatais lucrativas e propõe monitorar desigualdades raciais nas políticas públicas. Critica o Propag e defende renegociar a dívida, argumentando que o programa compromete investimentos em saúde, educação e segurança. Paralelamente, reconhece como erro ter concorrido ao lado de Lula em 2022 e declara que é um candidato de centro, sem presidente, o que pode influenciar na sua rejeição mais baixa que Patrus, mas também na estagnação nas intenções de voto.

Patrus chegou tarde à disputa e ainda constrói reconhecimento pessoal efetivo. Ainda que seja uma dos motes de sua campanha, grande parte do eleitorado não o identifica como responsável pelo Bolsa Família, e pode vir a ser recusado pela gestão de Fernando Pimentel (PT), problemática para o povo mineiro. Ainda, com isso, é mais conhecido pela ligação com Lula, que segue forte em Minas apesar do teto que isso impõe ao próprio Patrus. Adversários exploram esse vínculo: “Patrus é a volta do PT, Patrus é para trás”, repetem Mateus Simões (PSD) e Cleitinho. Suas propostas giram em torno do fortalecimento do SUS, com equipes multiprofissionais, expansão da rede estadual e dos consórcios intermunicipais. Para pagar a dívida, propõe elevar a tributação sobre a mineração e encerrar isenções fiscais de grandes grupos, condicionando o pagamento à melhoria de vida da população. Nas redes, adota tom mais tradicional que Cleitinho, reforça pautas de Lula. Por fim, Minas é tratada como fiel da balança na disputa presidencial: Lula tinha vantagem de 4 pontos em abril, e a Quaest de agosto marcou empate técnico (31% a 30% para Flávio Bolsonaro). Tal balanço indica que Patrus, ao se alinhar ideologicamente logo em primeiro momento, pode perder a adesão inicial do eleitor. Paralelamente a isso, é possível que um cenário tão dividido leve os concorrentes participantes no segundo turno

a se vincularem explicitamente a um lado ou outro, nacionalizando a disputa do governo mineiro.

## Espírito Santo

No estado, a disputa se concentra em dois nomes: Ricardo Ferraço (MDB) e Lorenzo Pazolini (Republicanos). Ambos se aproximam do campo direitista e conservador, seja pelo discurso ou pelas alianças na chapa. Ainda que ocupem de forma constante o primeiro e o segundo lugar, as posições oscilam entre cada instituto. Helder Salomão (PT), por outro lado, sempre esteve com os índices mais altos de rejeição e os mais baixos de intenção de voto, sendo constante no terceiro lugar, ainda que um leve crescimento em alguns institutos.

|                                         | Ricardo Ferraço<br>(MDB) | Lorenzo Pazolini<br>(Republicanos) | Helder Salomão<br>(PT) |
|-----------------------------------------|--------------------------|------------------------------------|------------------------|
| Quaest (29/09)                          | 33% (-2%)                | 31% (+3%)                          | 12% (+2%)              |
| Paraná Pesquisas<br>(23/09)             | 38,3% (+0,1%)            | 40% (+1%)                          | 9,0% (+1,5%)           |
| Real Time Big Data<br>(30/09)           | 45% (+2%)                | 37% (+4%)                          | 14% (+1%)              |
| Rejeição (variação<br>entre institutos) | 27,3% - 36%              | 24% - 36%                          | 27,3% - 46%            |

Fonte: A autora, a partir dos dados da Quaest, Paraná Pesquisas e Real Time Big Data, 2026.  
Rejeição: faixa mínima e máxima entre os institutos.

As rejeições dos candidatos mais bem colocados têm variado, mas se mantêm em patamares médios ou baixos. Helder Salomão (PT) é o mais rejeitado em todos os institutos, o que pode refletir resistência ao PT no estado e o distanciamento da população em relação a uma perspectiva claramente vinculada a um lado ideológico.

## Na reta final

No Espírito Santo, os candidatos com maior intenção de voto estiveram presentes em todos os debates. No debate da Rede Vitória, por exemplo, a segurança pública dominou, com destaque para feminicídios, falta de efetivo e redução da maioria penal. As estratégias utilizadas durante a reta final ficaram claras com Ferraço tentando rotular Pazolini de inexperiente, e Pazolini tentando associar a Ferraço à velha política, indicando a dinâmica fundamental entre oposição e situação – ainda mais forte no contexto do Espírito Santo.

Ferraço vende continuidade, planejamento e um "governo sem ideologia", com foco em crescimento, empresas, empregos e estabilidade, além de valores cristãos. Usa a máquina e a capilaridade: aparece com prefeitos e com vereadores de Vitória, alguns antigos aliados de Pazolini, o que indica o poder da gestão atual. Visita forças de segurança e assinou, durante a reta final, um decreto proibindo publicidade de bets em espaços públicos. Nas redes recorrentemente aparece próximo do povo e ao lado do ex-governador, Renato Casagrande. Em suma, começa a disputa sem rótulos ideológicos, com leve aceno ao campo conservador, apoiado na gestão situacionista e estável ou em leve alta nas pesquisas.

Pazolini cria uma narrativa quase situacionista, destacando ao máximo seus feitos na prefeitura de Vitória e propondo a disseminação destes por todo o estado. Além disso, fala diretamente com os espectadores, na tentativa de criar uma relação mais afetiva com quem o assiste. Suas agendas estão voltadas sobretudo às cidades do interior, onde tem menos reconhecimento, uma vez que governou a capital. Procurando adesão feminina em uma candidatura conservadora, escolheu uma vice mulher, do PL. Apesar da chapa bolsonarista e de algumas pautas conservadoras, diz falar com todos.

Helder liga sua imagem à de Lula e se apresenta como professor e "municipalista". Propõe um Pacto Estadual contra as Violências à Mulher, coordenado pela vice, professora Valdirene (PT); política de saúde mental para servidores e professores; faixas exclusivas de ônibus e ação contra instituições financeiras ligadas a facções. Na segurança, prioriza prevenção e menos presídios. Como está atrás, ataca os dois rivais. Questionou Ferraço sobre a reforma trabalhista de 2017, da qual Ferraço foi relator no Senado. Helder

procura os votos do eleitorado de centro e de centro-esquerda, sendo o único representante de tal corrente na disputa, mas enfrenta um teto baixo ao se mostrar explicitamente alinhado com o atual presidente e ao pertencer ao mesmo partido dele.

Por fim, Pazolini e Ferraço, apesar de, na teoria, estarem em campos políticos distintos, se esquivam de perguntas sobre seus vieses ideológicos. O emedebista, quando questionado sobre de que lado estará, diz que estará do lado do Espírito Santo, acima de tudo. Pazolini, embora tenha lançado sua candidatura com Magno Malta (PL) e tenha figuras como Bispa Eliane Leal (PL) e Maguinha Malta (PL) compondo sua chapa, também evita se aproximar explicitamente do discurso da direita bolsonarista e desses nomes, buscando menor rejeição entre o eleitorado. Helder Salomão, embora claramente vinculado ao PT e a Lula, reitera que conversou, durante sua história política, com todos, sem distinção de ideologia.

Entretanto, é possível que as distâncias de Ferraço em relação a Lula (PT) e de Pazolini em relação a Flávio Bolsonaro (PL) sejam apenas situacionais. Em um provável segundo turno, Ferraço, procurando a transferência direta do eleitorado de Helder, pode se aproximar de Lula (PT) a partir de tópicos de campanha compartilhados e encontros. Por outro lado, esse movimento, que pode ser repetido no sentido oposto por Pazolini, indica novamente, uma projeção nacional da disputa.

## Projeções

Com isso, a partir das últimas pesquisas e das análises conjunturais, é possível fazer algumas projeções. Tanto no Espírito Santo quanto em Minas Gerais, a disputa para governador está, de alguma forma, indefinida. Enquanto no estado capixaba a maior disputa é pelo primeiro lugar, no mineiro a indefinição, segundo as pesquisas recentes, é se haverá ou não segundo turno. Na disputa pelo Senado no Espírito Santo, Renato Casagrande lidera consistentemente, enquanto o segundo lugar ainda está com quatro nomes empatados na margem de erro. No contexto de Minas, por outro lado, nem mesmo o primeiro colocado é firme.

|                | Governo                                                                                  | Senador                 | Senador             |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|---------------------|
| Espírito Santo | Ricardo Ferraço (MDB) com 39%<br>Lorenzo Pazolini (Rep.) com 38%                         | Renato Casagrande (PSD) | Maguinha Malta (PL) |
| Minas Gerais   | Cleitinho (Rep.) com 43%<br>Patrus Ananias (PT) com 20%<br>Alexandre Kalil (PDT) com 11% | Aécio Neves (PSDB)      | Domingos Sávio (PL) |

Para o governo de ambos os estados, as estimativas foram feitas a partir das pesquisas recentes, considerando uma possível estabilidade do eleitorado. No caso do Senado, o tópico se complexifica. Em Minas Gerais, embora Marília Campos (PT) esteja liderando a maior parte das pesquisas, Aécio Neves e Domingos Sávio têm grandes possibilidades de eleição. O primeiro deve receber votos de parte do eleitorado de esquerda, num "voto útil" casado com Marília Campos e também de correntes mais conservadoras, consolidando-se e captando mais eleitores que a petista. O segundo, por outro lado, cresce na reta final (ocupa o primeiro lugar, com 14%, segundo a Quaest de 29/09) pelo apoio de Cleitinho e pelo vínculo com o Partido Liberal. No Espírito Santo, Renato Casagrande (PSD), nome conhecido pela população, se mantém isolado em primeiro lugar desde agosto, quando começaram as pesquisas de intenção de voto. Já Maguinha Malta (PL), apesar de lançada na chapa com Pazolini e depois deixada em segundo plano na campanha, viu sua intenção de voto aumentar (de 6% para 9%, segundo a Quaest de 29/09) no último mês. Assim como em Minas Gerais, o amplo reconhecimento do PL poderá garantir a candidatura de Maguinha.

### Considerações finais

Os dois estados confirmam, até aqui, a primeira parte da hipótese: os candidatos mais bem posicionados evitam se filiar a um polo da disputa nacional. Cleitinho combina apoios do PL e de Tarcísio com o discurso de "governar para todos"; Kalil se declara "sem presidente"; Ferraço promete um "governo sem ideologia"; e Pazolini suaviza a chapa bolsonarista que o cerca. Já Patrus e Helder,

que assumem o vínculo com Lula, esbarram em tetos de rejeição, o que sugere que a moderação é, em boa medida, uma estratégia de proteção.

A segunda parte da hipótese, a nacionalização do segundo turno, ainda depende das urnas. Em Minas, a disputa entre Cleitinho e Patrus, num estado que é fiel da balança presidencial, tem o cenário mais favorável a ela. No Espírito Santo, tanto Pazolini, para consolidar o eleitorado de direita, quanto Ferraço, para captar os votos de Helder, têm razões para abandonar a neutralidade, o que indica que a distância dos presidenciáveis pode ser apenas tática.

Assim, o primeiro turno tende a confirmar a liderança de Cleitinho em Minas e a apertada disputa entre Ferraço e Pazolini no Espírito Santo, mas o que definirá as campanhas seguintes é o comportamento do eleitor ainda volátil. Se, no segundo turno, os finalistas ampliarem a associação a Lula e a Flávio Bolsonaro, a hipótese se confirma; se seguirem evitando os presidenciáveis, ela será refutada.

### Referências e fontes

CNN BRASIL. Pool de veículos cancela debates para presidência e governo de SP. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/pool-de-veiculos-cancela-debates-para-presidencia-e-governo-de-sp/>

RADAR BRASILEIRO. Sabatina Globo: Tarcisio mente ao vivo, não responde perguntas e fica acuado. Disponível em: <https://radarbrasileiro.com.br/sabatina-globo-tarcisio-mente-ao-vivo-nao-responde-perguntas-e-fica-acuado/>

METRÓPOLES. O alerta no entorno de Lula após live de Tarcisio com Flávio Bolsonaro. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/milena-teixeira/o-alerta-no-entorno-de-lula-apos-live-de-tarcisio-com-flavio-bolsonaro>

CNN BRASIL. Flávio reforça atos com aliados de influência regional em reta final. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/eleicoes/flavio-reforca-atos-com-aliados-de-influencia-regional-em-reta-final/>

BRAZIL ECONOMY. Eleitor de Flávio Bolsonaro é mais fiel a Tarcisio que lulista a Fernando

Haddad. Disponível em: <https://brazileconomy.com.br/politica/2026/09/eleitor-de-flavio-bolsonaro-e-mais-fiel-a-tarcisio-que-lulista-a-fernando-haddad/>

G1. Tarcísio já gastou 88% do teto permitido para campanha ao governo de SP; Haddad, 46%. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2026/noticia/2026/09/22/tarcisio-ja-gastou-88percent-do-teto-permitido-para-campanha-ao-governo-de-sp-haddad-46percent.ghtml>

METRÓPOLES. Marketing, TV e advocacia: onde Tarcísio e Haddad gastam na campanha. Disponível em: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/marketing-tv-e-advocacia-onde-tarcisio-e-haddad-gastam-na-campanha>

JOTA. Tarcísio em São Paulo, ruas no RJ: saiba qual candidato mais gastou em campanha online por estado. Disponível em: <https://www.jota.info/eleicoes/eleicoes-2026/tarcisio-em-sao-paulo-ruas-no-rj-saiba-qual-candidato-mais-gastou-em-campanha-online-por-estado>

Quaest. Pesquisa eleitoral para o Governo do Rio de Janeiro, divulgada em 23 set. 2026. [Ver pesquisa Quaest](#)

Atlas/Estadão. Pesquisa eleitoral para o Governo do Rio de Janeiro, divulgada em 23 set. 2026. [Ver pesquisa Atlas/Estadão](#)

Datafolha. Pesquisa presidencial no estado do Rio de Janeiro, setembro de 2026. [Ver pesquisa Datafolha](#)

Quaest/Agência Estado. Pesquisa espontânea para a Presidência, 14 set. 2026. [Ver pesquisa Quaest presidencial](#)

Agenda do Poder. Flávio Bolsonaro e Douglas Ruas fazem carreata em Campos dos Goytacazes, 12 set. 2026. [Ver matéria](#)

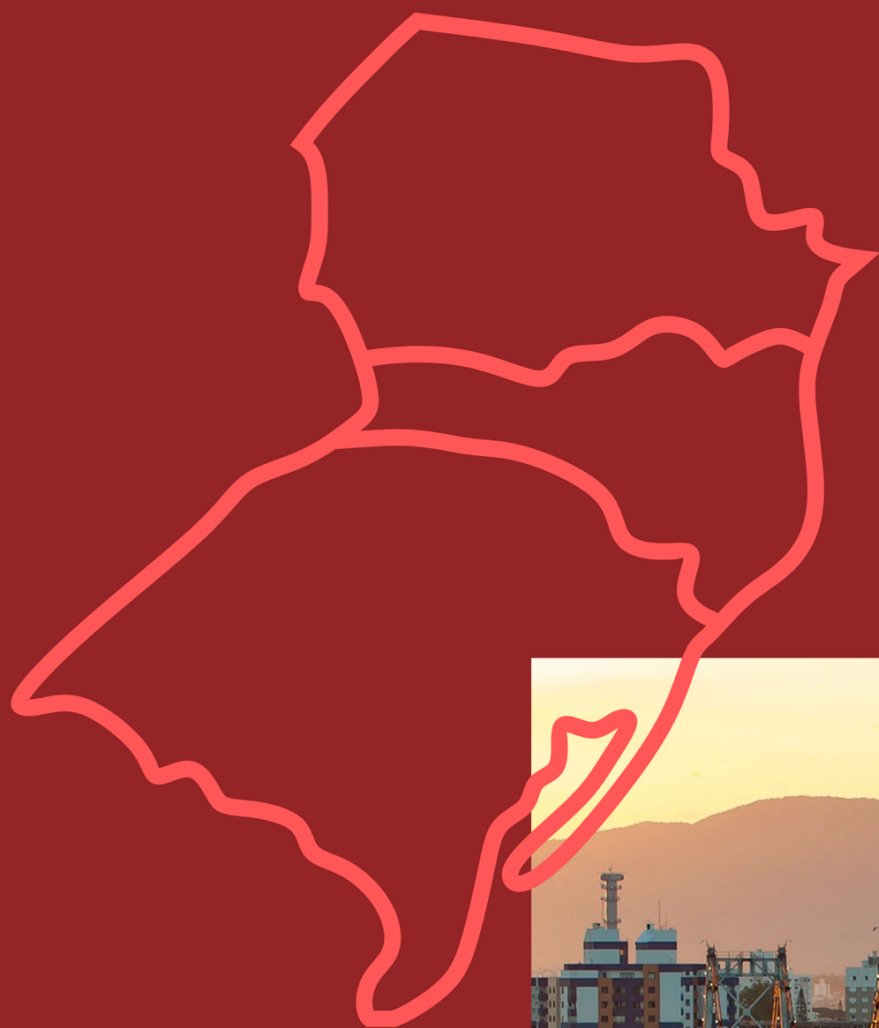
Itatiaia. Lula faz caminhada em São Gonçalo ao lado de Eduardo Paes, 24 set. 2026. [Ver matéria](#)

TRE-RJ. Indeferimento do registro de candidatura de Anthony Garotinho, 11 set. 2026. [Ver decisão/notícia do TRE-RJ](#)

TSE/Gazeta do Povo. Restabelecimento dos direitos de campanha de Garotinho, 20 set. 2026. [Ver matéria sobre a decisão](#)

Coisas da Política. Agendas de Garotinho na Baixada Fluminense, 20 e 21 set. 2026. [Agenda de 20 de setembro](#) [Agenda de 21 de setembro](#)

# REGIAO SUL



Ponte Hercílio Luz, Florianópolis

# Sul

Sabryna Grasielly<sup>10</sup>

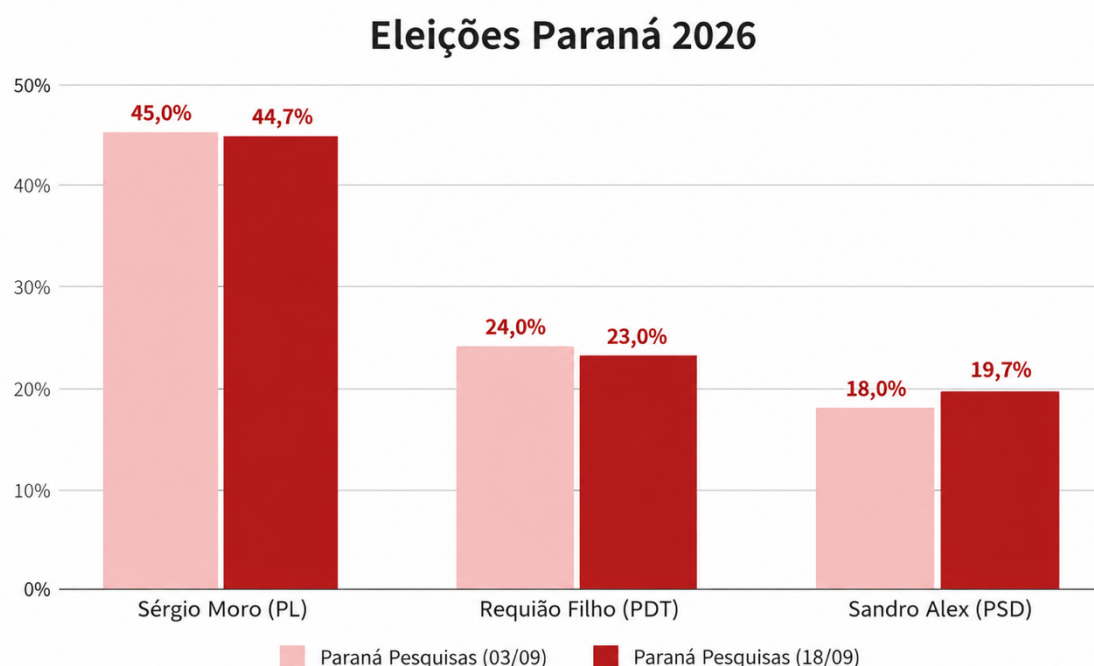
O presente boletim tem como objetivo apresentar o desenvolvimento das campanhas eleitorais na disputa pelos governos estaduais da Região Sul do país, respectivamente, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina e apontar os possíveis cenários para o primeiro turno das eleições de 2026. O prognóstico geral é de predomínio da direita, especialmente do campo bolsonarista, na região, exceto pelo Rio Grande do Sul, que apresenta uma disputa bastante acirrada entre Luciano Zucco (PL) e Juliana Brizola (PDT). Este boletim foi elaborado a partir do monitoramento de veículos de imprensa nacionais e regionais, pesquisas eleitorais e informações periodicamente publicadas pelos partidos políticos e pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

---

<sup>10</sup> Graduanda em Ciência Política (UNIRIO)

## Paraná

O Paraná mantém nessa reta final para o primeiro turno, um cenário eleitoral favorável à direita bolsonarista. O último levantamento da Paraná Pesquisas, divulgado dia 18 de setembro, mostra que Sergio Moro (PL) lidera isoladamente a disputa pelo governo do estado. O ex-juiz têm 44,7% das intenções de voto. Seguido de Requião Filho (PDT) com 23% e, Sandro Alex (PSD) com 19,7%. A pesquisa realizada entre 15 a 17 de setembro indica um cenário de vitória de Moro ainda no primeiro turno.



Na comparação entre os levantamentos do Paraná Pesquisas divulgados em 3 de setembro, apresentada no boletim anterior, e o levantamento mais recente, publicado em 18 de setembro, observa-se estabilidade na liderança de Sergio Moro e Requião Filho na segunda colocação. O principal movimento do período foi um pequeno crescimento de Sandro Alex (PSD).

A força do bolsonarismo no estado também pode ser observada na disputa pelo Senado, o levantamento da Paraná Pesquisas aponta a liderança de Deltan Dallagnol (Novo) com 31,6%, seguido de Alexandre Curi (Republicanos) com 30,4%, Felipe Barros (PL) com 26,3% e Gleisi Hoffmann (PT) com 25,9%, ambos tecnicamente empatados. Vale acrescentar ainda que, na eleição deste ano, a

disputa pelo Senado ganha uma importante particularidade: os brasileiros escolherão dois senadores por estado, e não apenas um. Isso ocorre porque, em 2026, serão renovadas duas das três cadeiras que representam cada estado no Senado. Os dois candidatos mais votados serão eleitos, sem segundo turno. A pesquisa realizada em 15 e 17 de setembro aponta Dallagnol em posição mais elevada, no entanto, sua candidatura permanece sob análise da Justiça Eleitoral, além disso, o TSE manteve a suspensão dos seus atos de campanha até o julgamento do recurso que questiona seu registro. Assim, caso sua candidatura seja mantida e o ex-procurador da República preserve esse desempenho até a eleição possivelmente ocupará uma das cadeiras.

Para a segunda cadeira, a disputa permanece aberta: a pesquisa do Instituto IRG, divulgada em 22 de setembro, apresentou um cenário espontâneo em que Dallagnol aparece com 14% das intenções de voto, Gleisi Hoffmann com 12,3% e Curi com 9,3%. Diante disso, caso Gleisi mantenha seu desempenho até as eleições, ela aparece entre as candidatas que disputam uma das duas cadeiras.

## Movimentações de campanha

A campanha de Sérgio Moro (PL) passou, nos últimos dias, a concentrar sua comunicação em temas como: redução de impostos, descentralização da saúde, segurança pública e combate à corrupção. O candidato tem buscado reforçar sua associação com o campo político da direita, inclusive com agendas ao lado de Flávio Bolsonaro. Em 7 de setembro, participou de manifestações na Avenida Paulista ao lado do candidato à presidência e aliados.

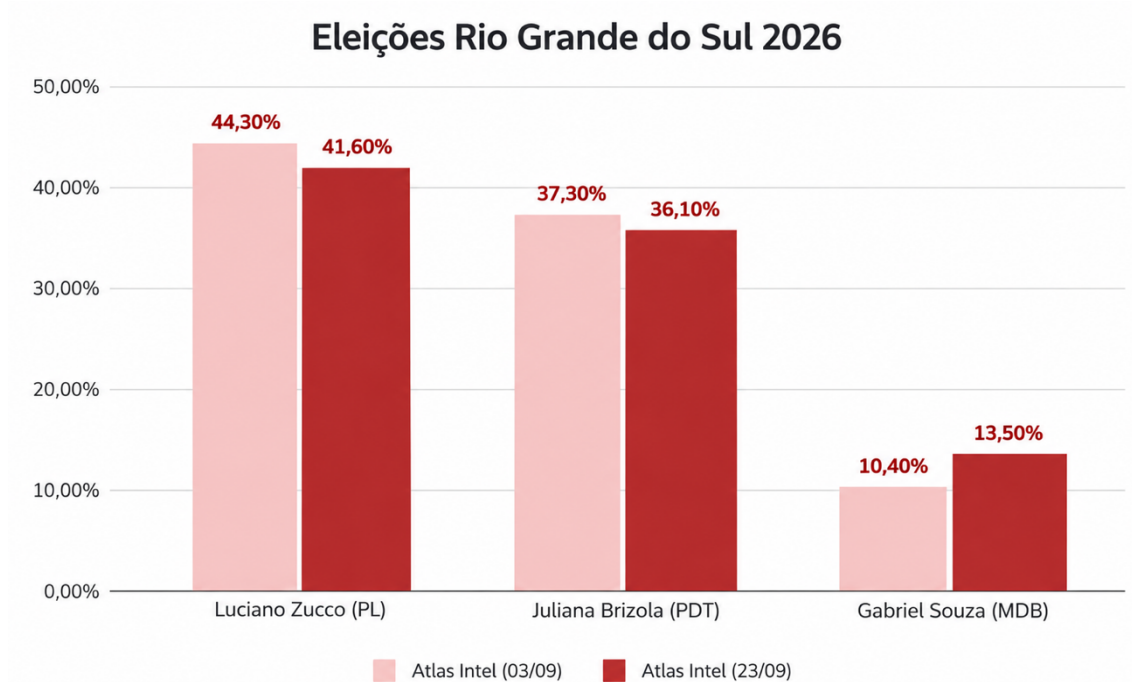
Por sua vez, Sandro Alex (PSD) tem concentrado seus esforços nas regiões sudoeste e oeste do Paraná, sua agenda recente incluiu carreatas e encontros com lideranças locais em cidade como Foz do Iguaçu, Toledo, Palotina, Pato Branco. O objetivo é converter a alta aprovação do governador Ratinho Junior em votos diretos na urna. Sua campanha é a mais judicializada do estado, o candidato responde a 65 processos na Justiça eleitoral, ao mesmo tempo, sua chapa moveu 8 ações por calúnia contra Sérgio Moro.

Por último, Requião Filho (PDT) tem concentrado sua estratégia de reta final de campanha em consolidar sua posição para forçar um segundo turno contra Moro, intensificando agendas no interior e produzindo reuniões com lideranças. Entre

os principais temas defendido pelo candidato estão a retomada do controle estatal da Copel, críticas às escolas cívico-militares e propostas de prevenção a desastres ambientais.

## Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul mantém, nessa reta final para o primeiro turno, um cenário eleitoral de disputa acirrada entre Luciano Zucco (PL) e Juliana Brizola (PDT). A pesquisa da Atlas Intel, publicada em 23 de setembro, mostrou o deputado federal Luciano Zucco (PL) na liderança pela corrida ao governo do estado, com 41,6% das intenções de voto, seguido por Juliana Brizola (PDT), com 36,1%, e Gabriel Souza (MDB), com 13,5%. O último levantamento, realizado entre 15 e 20 de setembro, indica um cenário de segundo turno entre Brizola e Zucco, com o parlamentar à frente nas intenções de voto.



Na comparação entre as pesquisas da Atlas Intel divulgadas em 3 de setembro, apresentada no boletim anterior, e o levantamento mais recente, publicado em 23 de setembro, observa-se uma queda na liderança de Luciano Zucco, estabilidade de Juliana Brizola na segunda posição e aumento nas intenções de voto em Gabriel Souza.

A polarização observada na disputa pelo governo do estado entre direita e esquerda lulista se reproduz na corrida ao Senado. No último levantamento da Paraná Pesquisas divulgada em 19 de setembro, Manuela D'Ávila (PSOL) aparece com 32% das intenções de voto, seguida de Marcel Van Hattem (Novo) com 29% e Paulo Pimenta (PT) com 25,4%. Como as duas cadeiras estão em disputa, se o desempenho dos candidatos se mantiver estável, os resultados indicam uma possível eleição de Manuela D'Ávila e Marcel Van Hattem para o Senado.

## Movimentações de campanha

A campanha de Luciano Zucco (PL) na reta final para o primeiro turno tem concentrado parte de sua agenda em municípios do interior, com caminhadas, encontros com apoiadores e apresentação de propostas focadas no fortalecimento do agronegócio, na infraestrutura e em um pacto de alfabetização com as prefeituras.

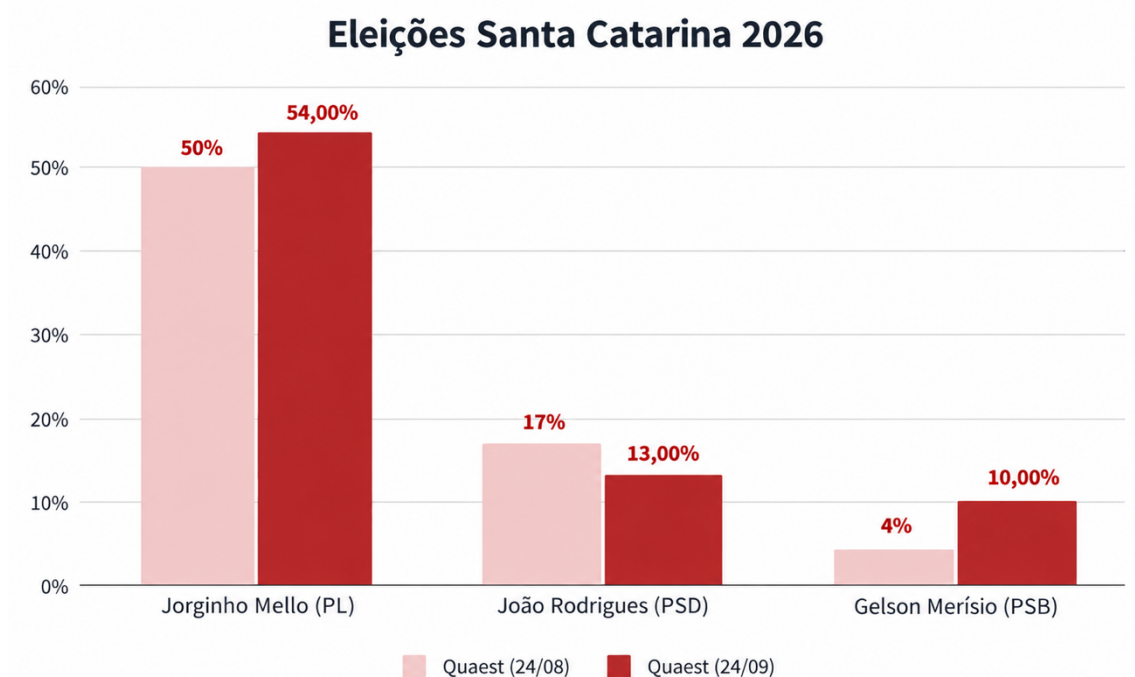
Por outro lado, Juliana Brizola (PDT) concentrou suas ações em agendas na Região Metropolitana do estado, com caminhadas e encontros com eleitores. A reconstrução do estado após as enchentes de 2024 também permanece entre os temas centrais de sua campanha, assim como zerar filas do SUS, fortalecimento do agronegócio e o combate à violência contra mulher.

Por fim, Gabriel Souza (MDB) intensificou nessa reta final para o primeiro turno mobilizações territoriais no interior e na Região Metropolitana, reforçou o apoio de Eduardo Leite, aumentou suas participações em debates e entrevistas para defender suas propostas focadas em manter o Fundo de Reconstrução do Estado (FUNFIGS), zerar filas de espera do SUS, criar um programa de ensino técnico e aumentar a quantidade de policiais na rua.

## Santa Catarina

Santa Catarina na reta final da disputa para o primeiro turno segue entre os estados onde a direita bolsonarista apresenta maior força eleitoral no país, evidenciado pela liderança isolada de Jorginho Mello (PL) ao governo do estado. No levantamento mais recente da Paraná Pesquisas publicada em 23 de setembro, o atual governador soma 58,8% das intenções de voto, seguido pelo

ex-deputado federal João Rodrigues (PSD) que registra 16,5% e o ex-deputado estadual Gelson Merísio (PSB) com 11,3%. A pesquisa realizada entre 20 e 22 de setembro indica vitória de Melo ainda no primeiro turno.



Na comparação entre as pesquisas da Quaest divulgadas em 24 de agosto, apresentada no boletim anterior, e o levantamento mais recente publicado em 24 de setembro, observa-se uma ampliação da liderança de Mello, queda das intenções voto em João Rodrigues, mas ainda se mantém na segunda posição e um aumento considerável das intenções de voto em Merísio.

A força eleitoral da direita observada na disputa pelo governo do estado também se manifesta na corrida ao Senado. No último levantamento da Paraná Pesquisas publicada em 23 de setembro aponta Carol de Toni (PL) com 42,3% das intenções de voto, seguido de Carlos Bolsonaro (PL) com 36% e Esperidião Amin (PP) com 34,2% ambos tecnicamente empatados. Considerando a proximidade de intenção de votos entre os dois candidatos e o maior nível de rejeição apontado ao Carlos Bolsonaro em comparação a Esperidião, o cenário projetado considera Carol de Toni e Esperidião Amin como os candidatos vencedores, caso o desempenho de ambos se mantenha até as eleições.

## Movimentações de campanha

A campanha de Jorginho Mello (PL) tem focado em agendas de rua com aliados bolsonaristas inclusive com o candidato à Presidência Flávio Bolsonaro. Sua comunicação tem defendido nos palanques principalmente maior proximidade com o governo federal para desenvolvimento de obras como trechos da BR-101, BR-280 e o Morro dos Cavalos

Por outro lado, João Rodrigues (PSD) intensificou agendas no interior do estado inclusive em Lages, onde reuniu cerca de mil apoiadores. Dentre suas principais propostas se mantêm a privatização do saneamento básico, medidas para enfrentamento dos casos de feminicídio e criação de novos presídios.

Por fim, Gelson Merísio (PSB) tem focado em vincular sua imagem à do presidente Lula e se colocado como oposição a Jorginho Mello, tem enfatizado também propostas como redução de homicídios, construção de 16 centros de saúde e a criação de 100 mil novas moradias.

## Considerações Finais

De modo geral, a direita bolsonarista se mantém fortemente consolidada na Região Sul, embora os estados apresentem dinâmicas próprias. No Paraná, Sergio Moro (PL) se manteve estável na liderança indicando vitória no primeiro turno. No Rio Grande do Sul, a disputa permanece acirrada entre Luciano Zucco (PL) e Juliana Brizola (PDT), que se estenderá para o segundo turno, e Zucco possivelmente terá maior número de votos. Em Santa Catarina, Jorginho Mello (PL) segue com vantagem significativa sobre os demais candidatos indicando vitória ainda no primeiro turno. O cenário eleitoral ainda pode mudar, especialmente em função da formação de novas aliança e na capacidade dos candidatos de conseguir ampliar sua base eleitoral conquistando os votos de eleitores ainda indecisos.

## Referências e fontes

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2026/07/14/eleitor-escolhera-dois-senadores-neste-ano-veja-como-votar>  
<https://conjur.com.br/2026-set-20/tse-suspende-campanha-de-deltan-dallagnol-ao-senado/>  
<https://www.tribunapr.com.br/eleicoes/2026/requiao-filho-promete-equipe-tecnica-secretarias-defende-controle-copel/?utm>  
<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2026/09/08/moro-foi-a-ato-em-sp-com-flavio-no-7-de-setembro-da-avenida-paulista.htm>  
<https://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2026/noticia/2026/09/18/eleicoes-2026-no-parana-sandro-alex-encontro-carreata.ghtml>  
<https://www.plural.jor.br/guerra-juridica-governo-senado-parana-2026/>  
<https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2026/pesquisa-eleitoral-2026/irg-pesquisas-senado-parana-setembro-2026-2/>  
<https://exame.com/brasil/atlasintel-zucco-tem-416-e-juliana-brizola-361-no-1o-turno-no-rio-grande-do-sul/>  
<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/eleicoes/2026/noticia/2026/09/08/eleicoes-2026-no-rs-precisamos-fazer-um-pacto-com-as-prefeituras-diz-zucco-sobre-educacao.ghtml>  
<https://julianabrizola.com.br/noticias/>  
<https://gabriel15governador.com.br/eduardo-leite-reforca-apoio-a-gabriel-em-agendas-na-capital-e-regiao-metropolitana/>  
<https://conectascnews.com.br/noticia/2582/jorginho-mello-cumpre-agenda-em-joinville-e-chapeco-na-reta-final-da-campanha.html>  
<https://psd.org.br/noticias/joao-rodrigues-destaca-projetos-para-santa-catarina/>  
<https://www.rcnonline.com.br/eleicoes/2026/09/2662379-merisio-detalha-planos-para-construcao-de-projeto-de-longo-prazo-para-sc-projeto-de-longo-prazo-para-santa-catarina.html?utm>  
<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/eleicoes/2026/noticia/2026/09/24/quaest-santa-catarina-governador-24-setembro.ghtml>  
<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/eleicoes/2026/noticia/2026/08/24/quaest-sc-senado-24-agosto.ghtml>